



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**A FANFICTION COMO GÊNERO LITERÁRIO E SUA INFLUÊNCIA PARA O
FUTURO DO MERCADO EDITORIAL**

Isabela Henriques de Sousa

Rio de Janeiro/RJ

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**A FANFICTION COMO GÊNERO LITERÁRIO E SUA INFLUÊNCIA PARA O
FUTURO DO MERCADO EDITORIAL**

Isabela Henriques de Sousa

Monografia de graduação apresentada à
Escola de Comunicação da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Comunicação
Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Mário Feijó Borges Monteiro

Rio de Janeiro/RJ


2022

A FANFICTION COMO GÊNERO LITERÁRIO E SUA INFLUÊNCIA PARA O FUTURO DO MERCADO EDITORIAL

Isabela Henriques de Sousa

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Produção Editorial.


Aprovado por

 Documento assinado digitalmente
Mario Feijo Borges Monteiro
Data: 18/04/2022 11:52:35-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro



Profª Ms. Livia França Salles



Profª Ms. Andréia de Resende Barreto Vianna

Aprovada em: 18/04/2022

Grau: 9,5

Rio de Janeiro/RJ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

HS725f Henriques de Sousa, Isabela
 A FANFICTION COMO GÊNERO LITERÁRIO E SUA
 INFLUÊNCIA PARA O FUTURO DO MERCADO EDITORIAL /
 Isabela Henriques de Sousa. -- Rio de Janeiro, 2022.
 67 f.

 Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
 Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção
 Editorial, 2022.

 1. Fanfiction. 2. Gênero literário. 3. Mercado
 Editorial. 4. Representatividade. I. Feijó Borges
 Monteiro, Mário, orient. II. Título.

**A todas as histórias que me moldaram
e que tiveram sua origem nas fanfictions —
sem vocês, eu seria apenas metade de mim.**

AGRADECIMENTO

Tantas pessoas são responsáveis por este trabalho existir que é particularmente complicado decidir por onde começar.

Eu gostaria de agradecer, em primeiro lugar, ao Carlos, que me incentivou em todos os momentos, me acolheu, me motivou, me segurou. Muito obrigada por confiar que eu conseguiria finalizar, por nunca, nunca mesmo duvidar de mim. Eu te amo.

Às irmãs Jéssica e Juliana, todo o meu carinho e gratidão pela paciência em ouvir áudios extensos de total desespero e opinião sobre esse assunto que nós amamos tanto.

Aos melhores amigos que uma pessoa poderia ter, Raphael e Pedro. Por onde começar a expressar toda a gratidão de tantos e tantos anos em que vocês me impediram de cair? Obrigada por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, me ajudando a superar tantos obstáculos nesses mais de doze anos.

Às adoráveis Marianna e Amanda. O apoio de vocês foi imprescindível para que eu chegasse até aqui.

Ao meu orientador, Mário Feijó, que topou embarcar nessa loucura comigo e aturou, com paciência e serenidade, os e-mails mais desesperados desta aluna.

Aos meus pais e minha avô, sem os quais eu nada seria. Sem os quais eu não teria chegado até aqui. Obrigada por me darem espaço, por me darem forças, por respeitarem meus momentos, por não desdenharem dos meus gostos. Obrigada por me amar em cada erro, em cada acerto, em cada derrota, em cada vitória. Obrigada por estar comigo, me amparar, me aconselhar, me dar a vida. Eu amo vocês acima de tudo.

Por último, eu dedico todo o meu suor, todo o meu sangue, toda a minha luta e toda a minha glória àquele que partiu. O que é meu, é nosso; o que é seu, é nosso. E o que é nosso nunca será esquecido. Te amo além da vida e além do tempo.

DE SOUSA, Isabela Henriques. A fanfiction como gênero literário e sua influência para o futuro do mercado editorial. Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2022. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

No início do século XXI, com o avanço da internet, as fanfictions ganharam cada vez mais espaço e destaque dentro da web e, aos poucos, foi insuficiente que elas ficassem escondidas em pequenos sites e fóruns. Com a chegada de *Harry Potter* e *Crepúsculo*, elas cresceram e demonstraram um grande potencial lucrativo ao serem adaptadas e, em seguida, publicadas. Este trabalho de conclusão de curso irá tratar dos impactos das fanfictions no mercado editorial, assim como expor, através da análise das necessidades dos jovens leitores, como elas são relevantes para o acesso desses indivíduos a uma literatura que represente a realidade na qual eles vivem, possibilitando a criação de um vínculo maior com a leitura.

Palavras-chaves: Fanfiction; gênero literário; mercado editorial; representatividade

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Delimitando o tema do trabalho, justificativa e o problema central.....	10
1.2 Hipótese.....	10
1.3 Objetivos gerais e específicos.....	11
1.4 Fundamentação teórica.....	12
1.5 Metodologia.....	12
2. A POPULARIZAÇÃO DAS FANFICTIONS	13
2.1 Afinal, o que é fanfiction?.....	13
2.2 Surgimento da fanfiction.....	13
2.3 Gêneros de fanfictions.....	20
3. FANFICTION COMO GÊNERO LITERÁRIO E AS NOVAS FACES DA LITERATURA	26
3.1 A fanfiction e a escrita.....	26
3.2 As fanfictions enquanto gênero literário.....	27
3.3 Fanfiction e representatividade: Novos temas, novos autores e as fanfictions.....	29
3.3.1 Representatividade.....	29
3.3.2 Novos autores, novos projetos e os ficbooks.....	31
4. FANFICTION E O MERCADO EDITORIAL	34
4.1 Fanfictions adaptadas e os novos best-sellers.....	34
4.2 Publicação de fanfictions adaptadas no Brasil.....	36
4.2.1 Novas editoras focadas em fanfictions.....	36
4.2.2 Novos produtores editoriais são leitores de fanfictions.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A	48
APÊNDICE B	49
APÊNDICE C	50
APÊNDICE D	51
APÊNDICE E	52
APÊNDICE F	53
ANEXO A – Gráfico do gênero dos participantes da Pesquisa	54
ANEXO B – Gráfico de como os participantes da Pesquisa descobriram as fanfics	55

ANEXO C – Gráfico sobre representatividade segundo os participantes da Pesquisa...	56
ANEXO D – Gráfico sobre representatividade nas fanfics segundo os participantes da Pesquisa.....	57
ANEXO E – Gráfico sobre o consumo de livros de fanfics pelos participantes da Pesquisa.....	58
ANEXO F – Gráfico com a porcentagem de participantes da Pesquisa que escrevem fanfics.....	59
ANEXO G – Gráfico sobre fanfiction em conversas dos participantes da Pesquisa com seus amigos.....	60
ANEXO H – Gráfico com a quantidade média de fanfics lidas por mês pelos participantes da Pesquisa.....	61
ANEXO I – Gráfico livros vs. fanfics segundo os participantes da Pesquisa.....	62
ANEXO J – Gráfico com os critérios para uma boa fanfic segundo os participantes da Pesquisa.....	63
ANEXO K – Gráfico com a porcentagem de participantes da Pesquisa que leem em outras línguas.....	64
ANEXO L – Gráfico das plataformas mais utilizadas entre os participantes da Pesquisa.....	65
ANEXO M – Gráfico da opinião dos participantes da Pesquisa sobre publicação de fanfics.....	66
ANEXO N – Gráfico sobre a compra de fanfics adaptadas pelos participantes da Pesquisa.....	67

1. INTRODUÇÃO

1.1 Delimitando o tema do trabalho e definindo o problema central

A ideia de elaborar uma monografia sobre fanfictions veio a partir de uma experiência pessoal. Durante a maior parte da minha pré-adolescência, a minha dedicação foi a ler fics de *InuYasha*. Alguns anos depois, após ler todos os livros de *Harry Potter*, meu gosto aumentou ainda mais, me levando a descobrir novos *fandoms*¹. Foi, também, através das fanfics que eu comecei a ler em outros idiomas, buscando ainda mais um aperfeiçoamento da minha segunda língua. Houve momentos até em que me arrisquei a escrever.

Com o passar dos anos, percebi que as fanfictions já faziam parte do que eu considero como literatura. O meu gênero literário favorito eram as fanfics. Não adiantava, poucos livros me chamam atenção quanto elas, e eu passava mais tempo lendo fics do que livros publicados. Percebi, então, entre muitas conversas com amigos leitores de fanfics, que muitas dessas fanfics mereciam estar nas prateleiras das livrarias. Tantas histórias inteligentes, inovadoras, bem escritas. Isso tudo sem passar pelo crivo de um editor? Como era possível que as pessoas dedicarem tanto tempo a escrever um conteúdo gratuito de uma tanta qualidade, sem ganhar nada em troca? Cada vez mais eu tinha certeza de que esses autores mereciam destaque e reconhecimento pelo trabalho, ainda mais quando eu percebia que poucas pessoas ao meu redor, até aquele momento, sabiam do que se tratavam as fanfictions.

Foi ao ingressar na Escola de Comunicação, já alguns anos mais velha que a maioria dos calouros, que percebi que essa influência era ainda maior nos jovens que nasceram nos meados dos anos 90. O encontro da representatividade unido ao espaço democrático permitiu o acesso à leitura a uma parte da população adolescente que precisava urgentemente de um lugar para extravasar suas angústias e encontrar outros indivíduos que passassem pelos mesmos problemas.

Portanto, fiquei cada vez mais curiosa para entender esse fenômeno, defender as fanfictions como gênero literário e mostrar aos colegas de profissão como boas fanfictions têm o potencial de se tornar excelentes livros.

1.2 Hipótese

A literatura, principalmente no Brasil, não é democrática. Além de possuir acesso restrito a uma certa parte da população, ela dificilmente trata e abrange problemas da juventude

¹ Fandom é o termo utilizado para designar a comunidade de fãs de determinada obra ou pessoa.

de maneira a falar com os jovens. Então entram as fanfictions: basta ter internet para acessá-las. Histórias e mais histórias que valem horas de livros tradicionais à disposição gratuitamente. Histórias contadas do ponto de vista de um jovem, para um jovem.

As fanfictions (em tradução livre, ficção de fã) são histórias escritas em que o leitor passa a tomar o papel de autor, usando cenários e personagens previamente elaborados. Apesar de ter tido seu início há séculos, atualmente, é possível encontrar fanfictions de diversos universos: desde *Harry Potter*, *Crepúsculo*, *Senhor dos Anéis* até séries como *Lúcifer* e *Grey's Anatomy*, passando por histórias de *Sherlock Holmes* e *Jornada Nas Estrelas*, continuando em animes e mangás como *Naruto*, *Haikyuu!!* e *InuYasha*, e terminando em histórias sobre celebridades como os meninos das bandas *McFly*, *One Direction* e *EXO*.

Foi a partir dos *millenials* (segundo o Wikipedia, são indivíduos que nasceram entre 1981 e 1996) que as fanfics tomaram uma proporção inimaginável. Com o avanço da internet e a facilidade de se conectar com outros fãs, mais e mais pessoas que pesquisavam na internet sobre sua história favorita caíam de paraquedas em sites e fóruns de fanfictions, adentrando esse mundo e levando-os a escrever e ler as histórias dos fãs. Dentro deste cenário, a fanfiction se tornou um tipo de literatura alternativa feita também de jovens para jovens. Jovens que enfrentam os mesmos problemas e que encontram um espaço para ler e escrever sobre o assunto. Muitas vezes, um espaço em que um jovem consegue se identificar e realizar um autoconhecimento. Dificilmente um indivíduo que cresceu no início dos anos 2000 teve acesso a qualquer tipo de literatura comercial com temática racial, social e LGBT, por exemplo. Naquela época, o movimento, ainda mais entre jovens e nas escolas, não era tão presente quanto atualmente. Dessa forma, as fanfictions permitiram que os jovens leitores se vissem inseridos dentro de uma história que conversasse com a realidade deles, com os sofrimentos que eles sentiam, diferente dos títulos reforçados pelas escolas e nas livrarias.

1.3 Objetivos gerais e específicos

Alvo de diversos estudos, qual a razão para que as fanfics façam tanto sucesso? Por que os jovens estão cada vez mais empenhados em ir atrás dessas histórias? É inevitável pensar que, de alguma maneira, essas histórias, ainda que não-originais, terão um impacto no universo literário e no mercado editorial em um futuro não muito distante. Aliás, elas já estão tendo.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral entender o fenômeno das fanfictions, demonstrar como elas são um gênero literário novo, e mostrar como elas são relevantes não apenas para a comunidade de fãs, como também para a literatura e o mercado editorial como um todo. Também possui o objetivo específico de analisar a fundo por que os

jovens recorrem às fanfictions em vez de buscarem títulos de literatura convencional, analisar se a representatividade é uma das razões que levam a essa preferência, buscando entender as razões pelas quais as fanfictions conseguem conversar mais com esses indivíduos do que o que há disponível atualmente no mercado.

1.4 Fundamentação teórica

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mostrar como as fanfictions exercerão um grande impacto no mercado editorial e na literário. Será usado majoritariamente o livro *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*, de Anne Jamison, como base teórica para esta pesquisa. A obra de Anne Jamison foi escolhida por ser muito abrangente no sentido de fanfiction e por mostrar a evolução histórica do fenômeno. Ela apresenta o fenômeno desde antes *do boom* dos anos 2000 causado pela chegada de Harry Potter ao mercado editorial. Professora da Universidade de Utah, Jamison mapeia a cronologia das fanfictions assim como investiga suas origens. Ao mesmo tempo, ela irá tratar de questões de gênero e representatividade que serão indispensáveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

Outra obra que é leitura necessária para o desenvolvimento deste trabalho é o livro de Elizabeth Conceição de Almeida Alves, *Fanfiction e práticas de letramento na internet*, no qual ela relata a importância da fanfic através de sua experiência enquanto professora de inglês e português do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e perspectiva de mãe de adolescentes. Elizabeth relata um ponto crítico para este trabalho: como os jovens leitores não estão interessados nos clássicos da literatura, mas, sim, em uma leitura que dialogue com a realidade deles diretamente.

1.5 Metodologia

O propósito deste trabalho é analisar a história da fanfiction e seus impactos no mercado editorial, através das fontes bibliográficas acima citadas; investigar, através da análise de dados quantitativos e qualitativos, as razões pelas quais as fanfictions são tão populares e, de que forma, elas podem ser transformadas em obras literárias lucrativas e relevantes para os mercados editoriais e literários.

Foi utilizada a pesquisa quantitativa, através de um formulário do *Google*, com uma amostragem de 204 participantes, para mapear o universo das fanfictions: quem são os leitores e escritores, idade, orientação sexual e o motivo pelo qual leem fanfics. Além disso, seis entrevistas qualitativas foram feitas com diversos indivíduos, desde leitores e escritores de fanfictions a produtores editoriais.

2. A POPULARIZAÇÃO DAS FANFICTIONS

2.1 Afinal, o que é fanfiction?

Não é difícil de entender o que são as fanfictions, ainda mais quando elas estão cada vez mais inseridas no cotidiano de quase tudo que a grande mídia produz. Elas são narrativas ficcionais que são escritas, lidas e divulgadas por fãs. São histórias que utilizam de personagens, lugares e enredos encontrados na grande mídia, como livros, filmes, séries, jogos de videogames, desenhos, telenovelas, celebridades, bandas e muito mais. Essas histórias, assim como tudo que existe no mercado, servem para todos os públicos. Existem fanfictions de todos os tipos: longas ou curtas, de romance ou comédia, em prosa ou em verso e até em áudio. No entanto, o grande destaque é que elas são histórias gratuitas e, originalmente, sem fins lucrativos. São, muitas vezes, escritas por fãs com o intuito de homenagear a obra original, ou de dar continuidade. Outras vezes, é uma forma que eles encontraram de modificar as obras para que elas se encaixem à sua maneira; ou até mesmo uma maneira que os aficionados têm de se conectarem com aquilo que amam, sejam pessoas, no caso das fanfics de celebridades, ou obras, no restante.

Não há regras no mundo das fanfictions (a não ser as regras das plataformas utilizadas), então (quase) tudo é permitido. Não é à toa que o universo das fanfictions criou um novo gênero literário, sobre o qual falarei mais para frente. Ele é um lugar de experimentação, de abordar algo novo e completamente excêntrico e aguardar para ver as reações. É um lugar de criação sem medo, de explorar a diversidade e a representatividade e lutar contra a censura. É o que Anne Jamison aborda em seu livro, *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*:

Nestes últimos tempos, a fanfiction se tornou incrivelmente mais biodiversificada do que os trabalhos canônicos dos quais ela brota. Engloba gravidez masculina, centaurização, troca de corpo, apocalipses, reencarnação e todo fetiche sexual, perversão, combinação, posição e inversão que você pode imaginar, e muito mais coisas que você poderia, mas preferiria não. Derruba limites entre gêneros sexuais e gêneros literários, raças, cânones, corpos, espécies, passado e futuro, consciência e inconsciência, ficção e realidade. Culturalmente falando, este era o papel da vanguarda, mas, de muitas formas, a fanfiction chegou para assumi-lo. Se a corrente literária principal demorou para aceitar, bem, este é o destino comum das revoluções estéticas. A fanfiction é a louca que mora no sótão da cultura convencional, mas o sótão não vai escondê-la para sempre. (JAMISON, 2017)

2.2 Origem e história da fanfiction

É difícil precisar, exatamente, a origem das fanfictions. Como dito anteriormente, as fanfictions enquanto ficção criada por fãs de uma obra já existente é um fenômeno que sempre existiu, por mais estranho que isso possa parecer. Como Jamison comenta em seu livro *Fic: por*

que a *fanfiction* está dominando o mundo, esse mesmo tipo de manifestação narrativa aconteceu com *Dom Quixote*, de Miguel Cervantes, em 1614; um autor cujo pseudônimo era Alonso Fernández de Avellaneda escreveu uma continuação para a obra. Há indícios encontrados na dedicatória de que essa narrativa pode ter ocasionado a continuação “real” escrita pelo próprio Cervantes algum tempo depois.

No entanto, ainda segundo Jamison, um comentarista pela internet se recusa a chamar essa continuação de *fanfiction*. Realmente, ela é bem diferente da *fanfiction* como temos hoje. Esse comentarista explica que essa continuação falsa de *Dom Quixote* não possuía a intenção de homenagem à obra original, como é o caso da maioria das *fanfictions* modernas. Mas a grande questão abordada é que, à época, usar a obra de outrem não era uma questão de homenagem, mas, sim, uma prática para lá de comum. O problema apenas foi o fato de que Avellaneda publicou a sua versão de *Dom Quixote* como uma continuação verdadeira, e não uma história alternativa ou uma paródia. Mas, afinal, esse não era o caso para as histórias que eram contadas oralmente na Antiguidade? As histórias que eram passadas de geração em geração, sem exatamente ninguém saber quem era o autor, às quais eram acrescentadas novas facetas a cada pessoa que passava.

Um outro exemplo que pode ser considerado *fanfiction* é o caso das irmãs Brontë, que escreveram um tipo de *fanfiction* RPF (*real person fiction*, ou seja, ficção sobre uma pessoa real) de Duque de Wellington, o que muitos consideram a primeira RPF da história:

As Brontës são autoras conhecidas sem nenhuma associação aparente com ficção científica, mas por um pequeno manuscrito, que se encontra na Biblioteca Britânica, como um dos primeiros exemplos de *fanfiction*, usando personagens e cenários favoritos da mesma maneira que os atuais fãs de ficção científica e fantasia fazem com os “universos” imaginários detalhados de *Jornada nas estrelas* ou *Harry Potter*. (SAWYER, 2011)

Um exemplo mais recente é sobre a ilustre obra de Arthur Conan Doyle, *Sherlock Holmes*. É inevitável falar sobre a importância literária que Sherlock teve no século XIX, assim como a repercussão de sua obra na população da época. Dessa forma, é indiscutível que *Sherlock* possua uma relevância tremenda para o mundo das *fanfictions*: foi um dos primeiros trabalhos modernos a estimular tanto o comportamento participativo dos fãs, de forma a produzir uma quantidade massiva de trabalhos derivados de *Sherlock Holmes*, escritos, inclusive, por autores que, hoje, são reconhecidos mundialmente, como é o caso de J.M Barrie, autor de *Peter Pan*, que criou uma das histórias não-autorizadas de Sherlock mais famosas: *The Adventure of the Two Collaborators*. Pouco tempo depois, Doyle fez um comentário precioso

sobre esses trabalhos derivados, quando William Gillette criou uma adaptação da obra: “Você pode casá-lo ou matá-lo, ou o que quiser com ele.” (DOYLE, 1903).

No entanto, essas peças literárias — que ainda não tinham recebido o nome de fanfictions — apareciam como ocorrências quase sem importância, porque não era uma prática tão difundida assim, e não era algo ao qual outros fãs possuíam fácil acesso. Além disso, muitos autores condenavam. Contudo, elas servem para mostrar que a prática de homenagear autores ou se inspirar em pessoas reais não nasceu apenas na era da internet.

É claro que esse tipo de escrita em pouco se compara com o que atualmente consideramos fanfiction. O próprio termo *fanfiction* surgiu na década de 1970, embora, como vimos, elas já existiam anteriormente. Ele nasceu para designar as histórias criadas nos fanzines de *Jornada nas estrelas*. Antes mesmo disso, o termo *fan fiction* (assim mesmo, com espaço) já tinha aparecido, mas não possuía o mesmo significado que o termo escrito sem espaço. *Fan fiction* era o termo utilizado para tratar de histórias publicadas de forma amadora, ou seja, era utilizado como antônimo de *pro fiction* (histórias profissionais). O que difere a *fan fiction* da *fanfiction*, portanto, é simples: uma é história original, já a outra, não. A *fan fiction* se aproxima mais dos antigos pastiches, história nas quais os autores usavam o estilo narrativo de outros autores, mas sem fazer uso dos personagens, enredos ou locais pré-existentes. A fanfiction (sem espaço) é, necessariamente, uma história criada a partir de uma outra história ou realidade. E foi o que aconteceu com as histórias publicadas nos fanzines de *Jornada nas estrelas* na década de 70.

É claro que a série de ficção científica não foi o primeiro trabalho a conseguir fazer com que uma legião de amantes da obra se tornasse tão ativa na comunidade. A cultura participativa dos fãs já podia ser vista até mesmo antes disso, tanto com *Sherlock Holmes* quanto com outras obras de ficção científica que vieram antes de *Jornada nas estrelas*. No entanto, foi apenas com ela que o movimento de fãs explodiu e formou o que pode ser considerado como a cultura de fã moderna. Não há outra maneira de falar: *Jornada nas estrelas* realmente foi um dos maiores e mais importantes impactos culturais das últimas décadas.

A franquia criou o modelo para o *fandom*, transformou encontros sonolentos de ficção científica em eventos de mídia dirigidos por celebridades, foi pioneira nas operações de merchandising licenciadas que tornam filmes de grande audiência (de *Star Wars* ao *Homem-Aranha*) possíveis, e antecipou — até mesmo inspirou — a criação de tecnologias futuras. *Jornada nas estrelas* inventou a cultura nerd como a conhecemos hoje. (MCARDLE, 2016)

Com isso, todo o tipo de conteúdo de fã teve um aumento considerável na produção, com centenas de fanzines sendo escritos e impressos. Porém, o verdadeiro e mais significativo

impacto foram as histórias que começaram a ser escritas utilizando os personagens, enredos e locais da série. Mas o que culminou nessa necessidade quase violenta que os fãs sentiram em dar continuidade a essa história? É simples: a série televisiva foi cancelada; os fãs, não contentes e em abstinência de seus personagens favoritos, tomaram rédeas da situação e decidiram produzir, por eles mesmos, histórias novas. E não era difícil de expandir a narrativa infinitamente, já que *Jornada nas Estrelas* possuía algo que nenhuma outra obra possuiu antes: uma quantidade imensa de personagens. O mais interessante é que as fanfictions eram, em sua maioria, escritas por mulheres. Finalmente as mulheres estavam tomando seu espaço nesse meio que, até então, era dominado por homens, tema que será abordado mais para frente neste trabalho.

Ainda que histórias derivadas de outros trabalhos pré-existentes seja algo que exista desde sempre, basta citar Homero e todas as histórias orais da Antiguidade, nada existia ainda exatamente com o propósito das fanfictions de *Jornada nas estrelas*: uma obra feita de fãs para outros fãs. Era toda uma comunidade crescendo e deixando de ser apenas um espectador; os apreciadores da série estavam virando produtores de conteúdo. A partir de agora, era preciso criar um universo que satisfizesse as necessidades próprias dos fãs.

Enquanto isso, um fenômeno bastante parecido aconteceu no Japão na mesma época, com os chamados *doujinshi*, que é o termo utilizado para trabalhos impressos autopublicados, podendo ser revistas, mangás etc. Porém, a prática de criar histórias não-originais que utilizam os cenários e personagens de outro enredo também foi seguida nos *doujinshi*; contudo, a resposta foi completamente diferente. Enquanto as fanfictions não podiam (e ainda não podem) ser publicadas sem que houvesse uma adaptação (para não infringir os direitos autorais), os *doujinshi* eram, muitas vezes, publicados e vendidos em pequenas lojas parceiras, em quantidades bem pequenas, para não chamar atenção. Ainda que haja uma certa ilegalidade na questão, diversos mangakás são instruídos a permitir a publicação dos *doujinshi*, principalmente aqueles que são destinados para dias de eventos, que ocorrem no Japão duas vezes por ano. Além disso, muitos mangakás modernos apoiam os *doujinshi* derivados de suas obras pois eles mesmos produziam ou ainda produzem *doujinshi* de outras obras. É o caso de Junko Mizuno, uma das mais renomadas mangakás modernas, que começou sua carreira produzindo *doujinshi* de *Sailor Moon*, e de Kizu Natsuki, criadora de *Given*, que produzia *doujinshi* de Haikyuu.

A popularização das fanfictions durante as últimas décadas do século XX se deu graças à invenção da fotocopiadora, que facilitou a produção em quantidades maiores; todavia, foi apenas com o advento da internet que o movimento das fanfictions alcançou o seu clímax no

final da década de 90 e início dos anos 2000. A forma de escrever e divulgar fanfictions precisou se adaptar rapidamente para se adequar à chegada do novo milênio. Se antes as fanfictions eram publicadas em fanzines aos quais poucos tinham acesso, agora a internet permitiu que isso mudasse. A princípio, eles eram divulgados em *newsletters* específicas e só tinha acesso quem tinha algum tipo de contato nesse meio. Contudo, rapidamente os *newsletters* se tornaram ultrapassados com a chegada dos primeiros sites de fanfiction, e logo esse tipo de narrativa já estava infiltrando toda a internet e comunidade de fãs, aumentando os números com uma rapidez estonteante.

Enquanto a fanfiction já estava alcançando certa fama e sendo levemente difundida nas décadas de 80 e 90 em diversos países, segundo Vargas, foi apenas no ano 2000 que ela se consolidou e ganhou visibilidade no Brasil. A explicação para tal acontecimento é bem simples: *Harry Potter*. Não é possível falar de fanfiction, fandom e cultura de fã e não falar de *Harry Potter*, a obra de J.K. Rowling que ganhou o mundo e causou um dos maiores impactos culturais já vistos. É praticamente impossível encontrar uma pessoa que nunca tenha ouvido falar no bruxinho. Não é à toa: a série já foi traduzida para mais de 60 idiomas. *Harry Potter* foi a obra que fez com que o universo das fanfictions ganhasse espaço e entrasse para o cenário *mainstream*.

Como dito antes, a internet permitiu que as fanfictions fossem publicadas facilmente, de forma gratuita, e que essas mesmas histórias alcançassem um número de fãs nunca visto, num espaço curto de tempo. Ou seja, a resposta à história recém-publicada on-line era quase instantânea, unindo ainda mais os fãs de todos os locais do mundo, incentivando a discussão sobre a obra. Além disso, a série foi publicada aos poucos, e possuía muitos livros. A consequência disso foi que, nos anos de espera entre o lançamento de uma obra e outra, os fãs estavam lá na internet já mostrando sua contribuição para a própria história: escrevendo continuações em fóruns, discutindo sobre como deveria ser a próxima fase de um personagem e como o mistério de *Voldemort* seria desvendado. Assim como em *Jornada nas Estrelas*, a abstinência é um fator motivador bem grande.



Fig.1 - Captura de tela do site *Archive Of Our Own*. **Fonte:** archiveofourown.org

Harry Potter segue sendo a obra que possui mais fanfictions já publicadas na internet. Atualmente, são mais de um milhão de fanfictions de *Harry Potter* disponíveis, somando apenas

o que está postado nos portais de fanfics mais famosos, o AO3 e o Fanfiction.net, em todos os idiomas.

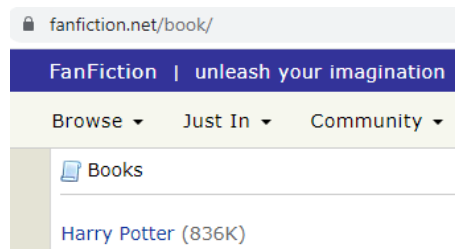


Figura2. Captura de tela do site *Fanfiction*. **Fonte:** Fanfiction.net

No Brasil, o site que impulsionou as publicações de fanfictions foi o *Edwiges HomePage*, que contou com cerca de 200 publicações. Claro que não é um número relevante comparado ao que se encontra no Fanfiction.net, mas foram as 200 fanfictions que começaram o grande acervo ao qual temos acesso hoje. Assim como o Edwiges HomePage, outro site que era estritamente brasileiro e um dos mais populares era a Biblioteca do Guaruhara, fundada em 2000. No entanto, enquanto o primeiro tinha foco apenas em *Harry Potter*, o segundo continha fics de diversos outros fandoms, como *Sakura Card Captors*, *X-Men Evolution* e *InuYasha*. Alguns anos depois, além da HomePage, também existiu a Floreios e Borrões, outro site brasileiro dedicado apenas às fanfictions da série do bruxinho.

Contudo, nem só de maravilhas se vivia o início da era da internet. Assim como era muito mais fácil publicar e encontrar fanfictions, também era muito mais fácil e rápido para que os donos dos direitos autorais encontrassem esses trabalhos, e exigisse que fossem deletados. Foi o que aconteceu com todo o arquivo de fanfictions das obras da Anne Rice que estavam disponíveis no Fanfiction.net. Em 2001, a autora da série *Crônicas Vampirescas* escreveu em seu site:

Eu não permito fanfiction. Os personagens são protegidos por direitos autorais. Me perturba terrivelmente até mesmo pensar em fanfiction com meus personagens. Aconselho meus leitores a escreverem suas próprias histórias originais com seus próprios personagens. É absolutamente essencial que você respeite meus desejos. (RICE, 2001)

Logo após a publicação desta mensagem em seu site, os advogados de Rice entraram em contato com o Fanfiction.net e com outros membros da comunidade de fãs que eram relevantes no cenário das fanfics com o e-mail de *cease and desist*, exigindo que apagassem seus conteúdos ou sofressem as consequências legais. A partir desse momento, todo o conteúdo de fã feito para as obras de Anne Rice não era mais possível de ser encontrado (ao menos não com facilidade).

Com *Harry Potter* não chegou a acontecer nada tão sério, mas a Warner Bros. e a J.K. Rowling chegaram a desenvolver problemas com alguns fãs bem no início da série. Eles enviaram cartas em tom bem sério aos fãs adolescentes “insistindo que eles apagassem domínios que incluíam termos da série *Harry Potter*.” Com o passar do tempo, ficou claro que a intenção da Warner Bros. e da J.K. Rowling nunca foi fazer o mesmo que Anne Rice. O motivo para a insistência, especula-se, é que eles desejavam que os domínios ficassem livres para que eles mesmos pudessem utilizar. Além disso, eles apoiavam a comunidade de fãs e toda sua produção transformativa, e a razão era bem simples: mais visibilidade para toda a série. Não é à toa que o número de fanfictions de Harry Potter cresce até hoje, apesar de todas as polêmicas públicas envolvendo a autora. Marca de uma geração, a obra ainda gera diversos conteúdos de fãs, não restritos à fanfictions.

Poucos anos depois, *Crepúsculo* também chegou nas prateleiras e, claro, no universo das fanfictions, exigindo espaço, exigindo que fosse notado. Segundo Jamison, os fãs, que eram zombados por todas as outras comunidades de fãs, mal sabiam ser fãs, mal sabiam o que era fanfiction. Não tem problema, a internet está pronta para explicar direitinho. Em pouco tempo, eles atingiram, junto com *Harry Potter*, um número assustador de fanfiction produzidas. São os dois *megafandoms* mais conhecidos da modernidade que revolucionaram a forma como os fãs agem em relação aos seus ídolos e entre si.

O leitor, há tempos, deixou de ser apenas um mero espectador da obra e começou a contribuir fervorosamente para ela. Se um desfecho não estivesse de acordo com o que o leitor queria, não tinha problema. Ele corria para escrever sua própria versão, ou ler a versão de outro fã que entregasse o que ele queria.

É improvável que Jean Rhys ou Tom Stoppard tivessem se sentido tentados a contribuir com as páginas de *Spocknalia*, (...) mas de certa forma eles e os *Spocknalian*s estavam participando do mesmo projeto: a ruptura do antigo paradigma em que as histórias e os personagens são propriedade exclusiva de seus autores, e no qual leitores e os espectadores permaneciam em um estado de mudez passiva. (...) Eles transformaram o ato de ler e de assistir, antes um consumo silencioso, em uma conversa ativa. Ao fazê-lo, eles mudaram todo o nosso relacionamento com a narrativa. (...) A fanfiction afirma os direitos dos narradores de tomar posse de personagens e cenários das narrativas de outras pessoas e contar suas próprias histórias —expandir e construir em cima do original e, quando for necessário, ajustá-lo e otimizá-lo para cumprir seus próprios objetivos. (JAMISON, 2017)

Atualmente, os maiores e mais acessados sites de fanfictions são o *ArchiveOfOurOwn*, *Fanfiction.net*, *WattPad* e, no Brasil, além destes, o *SpiritFanfiction* e o *Nyah!Fanfiction*.

2.3 Gêneros de fanfictions

As fanfictions, assim como todo trabalho literário, possuem diversos gêneros. Além dos gêneros tradicionais, como romance, aventura, fantasia, mistério etc, existem outros gêneros (podendo ser considerados subgêneros) que são destinados, majoritariamente, para as fanfictions. Porém, diversos gêneros que são considerados fundados no mundo das fics já chegaram às prateleiras das livrarias através da literatura comercial, o que serve para provar como elas estão resistindo e fomentando o mercado editorial há mais tempo do que esperávamos. Alguns dos gêneros de fanfictions que merecem destaque por sua importância e influência são o *Slash*, *Femslash* e o Omegaverso.

- *Slash e femslash*

O *slash* nasceu no Ocidente durante a década de 70, dentro do *ficdom*² de *Jornada nas estrelas*. Mais uma vez, fica clara a influência de *Jornada nas estrelas* para o universo fanático: A série não só foi propulsora da fanfiction como conhecemos, como também criou todo um subgênero dentro desse mundo. O *slash* é considerado um subgênero da erótica, pois essas histórias focavam, majoritariamente, nos aspectos sexuais do relacionamento entre os personagens. Não que tenha sido a primeira vez que um casal homossexual tenha sido retratado em obras narrativas, mas, finalmente, estava se formando um termo para identificar as histórias que focavam neles.

No entanto, o mais curioso é que, bem no início, o *slash* não designava necessariamente que os relacionamentos entre os personagens seriam de cunho romântico ou sexual. Indicava, apenas, que o relacionamento deles era indispensável para o enredo, esse relacionamento podendo ser totalmente platônico. Essas mesmas fanfics que utilizavam do *slash* como relacionamento platônico possuíam os dois personagens se envolvendo em relacionamentos heterossexuais.

O termo *slash* teve origem graças ao uso da barra “/”, e começou a ser utilizado para identificar o gênero dos personagens, informando que tipo de casal estaria presente naquela fanfic (ou, no início, apenas os gêneros dos personagens principais da fanfiction). Apesar de, inicialmente, ter sido usado para avisar que as histórias eram *M/M*, ou seja, *male/male*, logo foi adaptado para *F/F* (*female/female*), neste último, sendo utilizado para tratar de histórias de cunho romântico-sexual entre duas mulheres, e o termo *femslash* passou a ser utilizado.

² Ficdom é o termo usado na internet, principalmente no Brasil, para falar sobre a comunidade de escritores e leitores de fanfictions. Enquanto a palavra fandom se origina de *Kingdom* (*reino, em inglês*) + *fã*, ficdom seria o reino das fics.

Como mencionado anteriormente, as fanfictions eram escritas majoritariamente por mulheres, algo que era bem raro para a época, ainda mais dentro do *fandom* de ficção científica. Se ainda hoje as mulheres sofrem discriminação nos espaços *nerds*, não é difícil imaginar como seria à época. Esse processo só aconteceu graças ao acesso cada vez mais facilitado às tecnologias como os mimeógrafos, fotocopadoras e impressoras eletrônicas, que permitiam levar os fanzines que continham as fanfictions à mais fãs, tornando possível a grande popularização dessas histórias. Ademais, é importante citar que a revolução sexual e o movimento feminista tiveram impactos significativos na produção de conteúdo das mulheres na época, permitindo que elas reivindicassem espaços que antes lhes eram negados. “(...) Através dos esforços delas (...), a fanfiction se tornou um setor vibrante, ativo, eclético e até impulsionador da atividade das fãs.” (JAMISON, 2016)

Além de dominar as fanfictions nos fanzines, as mulheres também ajudaram a moldar e criar o primeiro *fandom slash*, algo que não era bem-visto pela maioria dos fãs da série:

Um relato comum da evolução do slash explica que as fãs mulheres queriam explorar as possibilidades de uma relação romântica ou sexual no contexto de um relacionamento completo e de longo prazo entre iguais: uma estrutura que a cultura mainstream não oferecia em lugar nenhum e certamente não em *Jornada nas estrelas*. (JAMISON, 2016)

Essas designações há muito abandonaram as fanfictions e se aventuraram na literatura comercial, e é comum encontrar, hoje, essas classificações na sinopse de livros no Goodreads.

- Omegaverso:

Sem dúvidas, um dos mais controversos e conhecidos gêneros de fanfic. Quem se aventura pelos trabalhos do *ArchiveOfOurOwn* com certeza já se deparou com alguma fanfiction A/B/O, ou alfa/beta/ômega. É um gênero que já existe em praticamente todos os idiomas e já chegou até a sair da internet para conquistar o mercado editorial.

O omegaverso consiste em um subgênero de *slash*. Trata-se de uma sociedade em que os seres humanos são organizados em uma hierarquia social baseada em seu segundo gênero (alfa, beta e ômega), bastante similar ao comportamento de animais como lobos. Os alfas são o gênero dominante, os betas são o gênero neutro e os ômegas são o gênero submisso. Alfas, betas e ômegas podem ser de ambos os sexos, mas possuem diferenças em suas anatomias que deixam bem claro qual sua classificação. Os homens que são ômegas, assim como as mulheres, podem engravidar. Já os machos alfas, assim como as fêmeas, possuem a capacidade de engravidar seus parceiros, mas eles mesmos não podem gerir.

Inserir-se como subgênero de *slash* por ter tido suas primeiras aparições em fanfictions deste gênero. Tudo começou com o episódio de *Jornada nas estrelas* de 1967, “*Amok Time*”, no qual acontece o *pon farr*, fenômeno fictício que ocorre a cada sete anos, faz parte do ciclo reprodutivo dos Vulcanos e causa diversas reações fisiológicas que forçam os seres a acasalar (ou morrer). Esse aspecto é muito parecido com o que acontece no reino animal durante o período do cio, em que há uma necessidade de reprodução, embora não necessariamente resulte em morte. Juntando aspectos fornecidos pela própria série e outros aspectos já conhecidos do reino animal, os fãs deram início as primeiras fanfictions desse subgênero, que logo foi adotado dentro do *fandom* de outras obras.

Porém, foi apenas em novembro de 2010, com uma fanfiction RPF da série de TV americana *Supernatural*, que tanto a nomenclatura quanto a forma mais moderna do Omegaverso foi consolidada. Embora existam diversas regras sobre cada segundo gênero dos humanos, elas não são claras, podendo ser adaptadas de acordo com a história e com o gosto do escritor. O alcance do omegaverso foi tanto que, em pouco tempo, o gênero dominou a internet e, hoje, conta com mais de 70 mil trabalhos publicados no *ArchiveOfOurOwn*. Porém, ele não pôde ser contido apenas à internet e logo tomou as prateleiras. Ainda que o termo omegaverso tenha surgido apenas nos anos de 2010, ele já estava um tanto quanto formado desde bem antes, e em 2007, J.L. Langley lança a primeira obra publicada a conter as características desse subgênero. Em 2020, mais de 200 obras consideradas do gênero foram publicadas na Amazon, apenas no primeiro semestre.

Assim, o omegaverso deixou de ser apenas um subgênero de fanfiction e passou a ser um subgênero também de literatura comercial, principalmente dos *yaoi/boys love*³, já que ele ganhou rapidamente visibilidade no Japão e dentro dos *doujinshi*. No Japão, as obras que trazem esse estilo ainda contam com mais umas características: a hierarquia de castas, na qual os alfas são vistos como a classe superior e a elite, enquanto os ôegas são vistos como a base da casta e sofrem discriminação constante.

Ainda que a origem do omegaverso e, subsequentemente, grande parte das fanfictions desse gênero retratem um casal de homens homossexuais, há diversas obras que adaptaram o gênero para retratar relacionamentos heterossexuais, como é o caso de *Crave to Conquer* de Zoey Ellis e *Born To Bound* de Addison Cain.

³ Gênero de mangás que retratam o relacionamento entre dois homens, muitas vezes com cenas sexuais explícitas.

- Real person fiction (RPF)

Em português, ficção de pessoas reais, o RPF não foi criado junto com as fanfictions, mas ocupa um espaço de destaque nessa comunidade. O mais comum são RPF sobre pessoas da indústria da música. Em 1970 já existiam fanfictions RPF dos membros da banda inglesa *Led Zeppelin*, em sua maioria *slash*. Assim como as outras fanfics, elas eram publicadas nos fanzines até a década de 90, quando migraram para a internet. Diversos sites foram criados especialmente para as fanfictions desse gênero, como é o caso do Asianfanfics.com, que era focado em histórias de *idols*⁴, como *EXO*, *BTS*, *BlackPink* e *Shinee*. Em 2009, com a criação do *ArchiveOfOurOwn*, as fanfictions de pessoas reais ganharam sua própria categoria.

Pode-se dizer que existe um outro gênero dentro das próprias fanfictions RPF que são as fics interativas. Elas são caracterizadas pela possibilidade de substituir o nome da personagem principal pelo nome do leitor, além das características físicas. O primeiro site brasileiro de fanfics interativas foi o *Fanfic Addiction*, em 2006, e quem participou da construção foi a Babi Dewet, atual escritora best-seller. O site era focado apenas em fanfics dos integrantes da banda *McFly*.



Fig.3: Postagem feita por Babi Dewet em sua rede social. **Fonte:** Twitter.

⁴ Artista e celebridade asiática.

Apesar das fanfics RPF movimentarem bastante os fandoms, existem várias controvérsias acerca das histórias de pessoas reais. Muitos fãs são contra, enquanto outros não veem problema. Autores e leitores desse gênero afirmam que esses trabalhos não refletem na imagem ou personalidade da celebridade, usando apenas seus traços e aspectos de sua *persona* para criar histórias. Todavia, não há como negar que existe um impacto desse tipo de fanfic na vida das celebridades. A exemplo, fica o grande escândalo do *ArchiveOfOurOwn* que aconteceu em maio de 2020 na China.

Ia ao ar, em julho de 2019, a série chinesa *O Indomável*, live-action de uma série literária de *boys love* também chinesa. Ainda que as cenas e falas mais explícitas e românticas não tenham sido retratadas em *O Indomável*, ficava bem claro que a relação dos personagens ia além da amizade, não só por conta do enredo, como por conta da química entre os atores. O fato foi que a química entre eles era tanta que, ao longo de entrevistas e vídeos de bastidores, muitos fãs começaram a *shippar*⁵ os dois jovens.

Logo começaram a surgir fanfictions apresentando os dois como um casal. Enquanto muitos fãs escreviam e liam essas histórias, muitos outros eram contra e tentavam fazer com que elas fossem derrubadas. Numa dessas tentativas, fãs do ator Xiao Zhan, que interpretou um dos protagonistas, denunciaram uma fic para a Grande Firewall, o órgão do governo chinês responsável pela regulamentação do espaço cibernético.

Em poucos dias, o governo derrubou e proibiu o *ArchiveOfOurOwn* na China. Essa ação teve um impacto não apenas nos fãs de *O Indomável* e do casal de atores, como também em diversos outros *fandoms*. Os internautas chineses foram às redes sociais desabafar sobre o acontecimento, enquanto muitos culpavam Xiao Zhan pelo que suas fãs haviam feito. Criou um sentimento de ódio e boicote intenso contra o ator, que perdeu papéis e contratos profissionais por causa disso. O assédio foi tão grande que Xiao Zhan precisou se ausentar das atividades profissionais públicas por um bom tempo, e recorrer a meios judiciais para que medidas fossem tomadas em combate a esse comportamento. Ele só voltou às aparições e a utilizar suas redes sociais oficiais em setembro de 2020. O caso do *AO3*⁶ na China foi, de fato, um dos casos mais extremos já vistos e apareceu na mídia em diversos países.

De maneira geral, existem pessoas públicas que apoiam os trabalhos de fãs, engajam em *fanservice*⁷ e até se beneficiam disso, enquanto outras não gostam e preferem fingir que esse

⁵ Shippar significa torcer para um casal ficar juntos. Origina-se da palavra inglesa *relationship* (relacionamento). Gíria usada no cenário das fanfictions, logo se tornou um verbo (*to ship*).

⁶ Forma abreviada e coloquial de se referir ao *ArchiveOfOurOwn*.

⁷ Neste contexto, é quando duas celebridades agem como se fossem um casal apenas com o intuito de entreter o público.

tipo de conteúdo sobre elas não existe. A indústria asiática, principalmente do K-POP, incentiva o *fanservice* entre os membros de um grupo, porque retorna na forma de fãs engajarem ainda mais, gerando lucro para as empresas.

Os gêneros citados são os mais comuns e os que têm gerado um certo burburinho no mercado editorial já há algum tempo. No entanto, é claro que as fanfictions não são categorizadas apenas dentro desses três, visto que os gêneros tradicionais da literatura se aplicam também às fanfictions. A forma como algumas categorias são chamadas ficaram famosas primeiro no universo das fanfictions, mas a verdade é que elas existem há muito tempo: os chamados clichês.

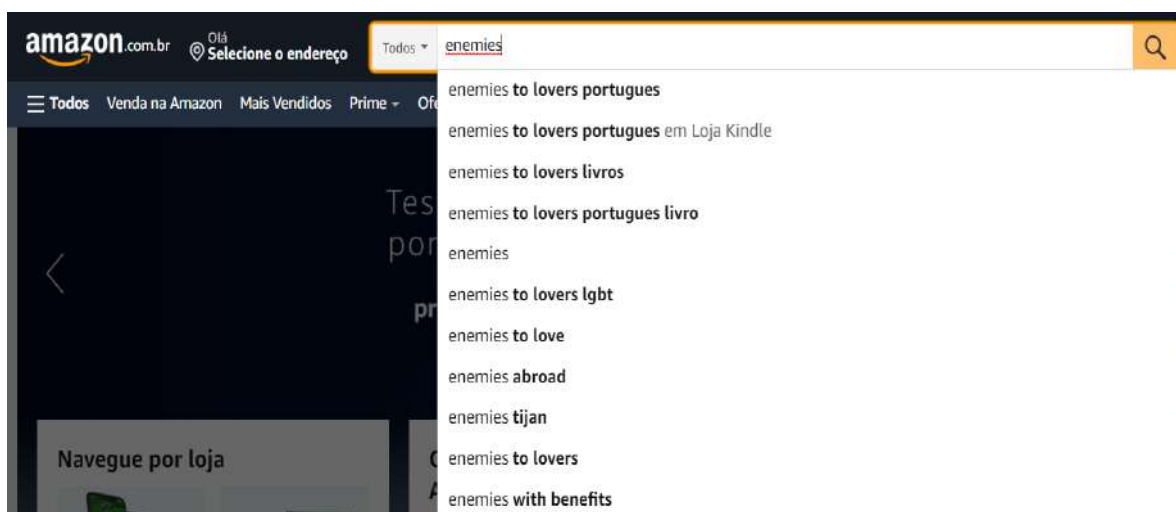


Fig.4: Captura de tela do site Amazon.com.br

Ao ouvir falar no clichê romântico “*enemies-to-lovers*”, ou, em tradução literal, inimigos-para-amantes, é natural que a primeira obra que venha à mente seja *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen. Desde seu lançamento, esse estilo de relacionamento romântico se tornou cada vez mais comum e, logo, clichê; afinal, é possível passar horas citando diversos exemplos, fora mesmo do mundo das fanfictions. Foi há pouco que o termo começou a ser visto nos dicionários populares e fora da bolha dos leitores e escritores de fic. Aos poucos, termos que antes eram utilizados apenas pela comunidade de fãs passam a fazer parte do senso comum. “*Best-friends-to-lovers*” é outro clichê que todo mundo ama, e podemos vê-lo em livros como *Harry Potter*. Antes, ninguém encontrava esses termos nas sinopses dos livros de romance, mas hoje já se tornou algo extremamente comum.

3. FANFICTION COMO LITERATURA

3.1 Fanfiction e a escrita

No Brasil, não é comum que as escolas influenciem seus alunos a escreverem de forma criativa. A escrita narrativa quase nunca é abordada de forma séria e duradoura no ensino básico. Durante grande parte da adolescência, um momento de tantas descobertas e novas experiências, os jovens já estão sendo ensinados a focar em escrever suas redações dissertativo-argumentativas em preparação para o vestibular. Para além da escrita, os livros escolares, que muitas vezes são o primeiro contato do jovem com a literatura, também não incentivam a prática da leitura dos jovens, uma vez que uma boa parte não se identifica com o que se vê obrigado a ler em sala de aula (ALVES, 2015). Consequentemente, a escrita criativa é rejeitada, a escrita tradicional prejudicada, e passa a ser senso comum que o jovem no Brasil não gosta de ler, tampouco de escrever. Todo o letramento é prejudicado. A falta de interesse na literatura clássica é, portanto, facilmente compreensível, visto que ela em pouco dialoga com as dificuldades, controvérsias e sentimentos da juventude, e não é à toa que essa falta de diálogo afasta o jovem da literatura.

É nesse contexto também que a fanfiction floresce: na possibilidade de extravasar desejos junto a uma comunidade que está sedenta por mais conteúdo que dialogue com ela. Já que não é possível comentar e escrever sobre o livro favorito nas aulas de Português, Literatura e Redação, o jovem logo busca o melhor espaço para encontrar outras pessoas que compartilham das mesmas necessidades, e se encontra nos fóruns de fanfictions. Mais do que isso, é no ciberespaço que ele encontra pessoas que pertencem aos mesmos círculos socioeconômico e culturais; pessoas que dividem as mesmas dores e vivências e onde sua voz pode ser mais do que simplesmente ouvida e sim compreendida.

(...) vivemos em um país em que é recorrente ouvirmos que os jovens não gostam de ler, principalmente as leituras tradicionais sugeridas nos currículos escolares. Se bem, nos dias atuais, temos percebido uma alteração nessa realidade, graças às comunidades virtuais que têm dedicado horas de lazer à leitura. Não à leitura prescrita pela professora, que pouco tem a ver com seus interesses, desejos, mas leituras atrativas, envolventes, que despertam a afetividade e a autoria. (ALVES, 2015)

É natural que depois de tanto ler fanfictions alguns leitores se atrevam no papel de autor, atrevam-se a escrever algumas palavras. É difícil encontrar um leitor de fanfiction que nunca pensou em diferentes enredos para uma possível história. É recorrente, também, encontrar leitores que tentaram, mas não conseguiram se tornar autores, que preferem ler as ideias de outros a colocar suas ideias no papel. Porém, o que choca é a absurda quantidade de leitores

que não só conseguiram, mas que encontraram na fanfiction uma base para a evolução de sua escrita. Não é à toa que atualmente diversos autores de best-sellers vieram das fanfictions, tema que irei abordar no próximo capítulo deste trabalho.

Ademais, as fanfics permitem que esses jovens brinquem com as palavras e descubram seus estilos e gêneros favoritos. Testem sua escrita até encontrar a que cabe melhor. Elas permitem mais do que uma prática da escrita pela escrita, mas contribuem para o avanço social desses autores, de forma a gerar respostas e indagações ao que eles escrevem e publicam no ciberespaço. A publicação das fanfics gera um retorno na habilidade textual que a escola não gera quando esta está interessada apenas na produção textual acadêmica. É basicamente pensar que as fanfictions estão formando escritores, porque estão. Toda a experiência e a jornada em busca de um estilo próprio é um experimento que a escola, com seu letramento tradicional, não permite que o jovem explore.

Enfatizo no jovem porque os leitores e escritores de fanfictions estão cada vez mais novos, e esses espaços são, muitas vezes, suas primeiras tentativas no mundo da leitura e da escrita, como dito anteriormente. No entanto, é bom ressaltar que este mundo não é composto apenas por estes jovens, e de forma alguma as fanfictions devem ser tidas como literatura necessariamente juvenil. Afinal, os leitores e autores de fanfictions são majoritariamente mulheres, numa faixa etária bem diversa, desde a pré-adolescência até a idade adulta.

Não há como negar: as fanfictions possuem um papel importante de incentivo à escrita, independentemente da idade do fã e, aos poucos, estão sendo reconhecidas pela sua importância no letramento infantil.

3.2 A fanfiction enquanto gênero literário

Frequentemente, ouve-se e lê-se o termo fanfiction usado de forma um tanto quanto pejorativa para indicar uma história ruim, relacionando-a a uma leitura rasa, muitas vezes focada apenas em sexo, genérica e mal escrita. É uma prática que já até se tornou *meme*. Faz-se necessário, contudo, destacar que existem fanfictions que se encaixam nesses termos, mas que ele não é determinante. Diferente do livro de ficção que é encontrado nas estantes das livrarias, as fanfictions não passam por um crivo especializado antes de serem publicadas na internet, e é por isso que é possível esbarrar em diversas fics com diálogos, protagonistas e enredos rasos. Nem todo autor começou escrevendo o que poderia se tornar um *best-seller*, portanto, é importante ir além, porque existe uma variedade infinita de possibilidades de leitura nos sites de fanfiction.

O fato é que as fanfictions abandonaram o quase anonimato dos tempos dos fanzines e se tornaram uma das formas de escrita e leitura cibernéticas mais consumidas na atualidade, o que as torna, inevitavelmente, um gênero literário. Beatriz D'Oliveira, de 29 anos, atualmente editora de aquisição da Rocco e formada em Produção Editorial pela UFRJ, conta que as fanfictions são um gênero literário, “pelo menos por quem estuda ou trabalha com isso. A essa altura, é difícil negar.”. Enquanto uma boa parte da sociedade trata a fanfiction como um gênero abaixo da literatura, é preciso notar que pouco a pouco o mercado está acordando para o poder das fanfictions. Não à toa que é fácil encontrar livros de fanfics em sites como Amazon:

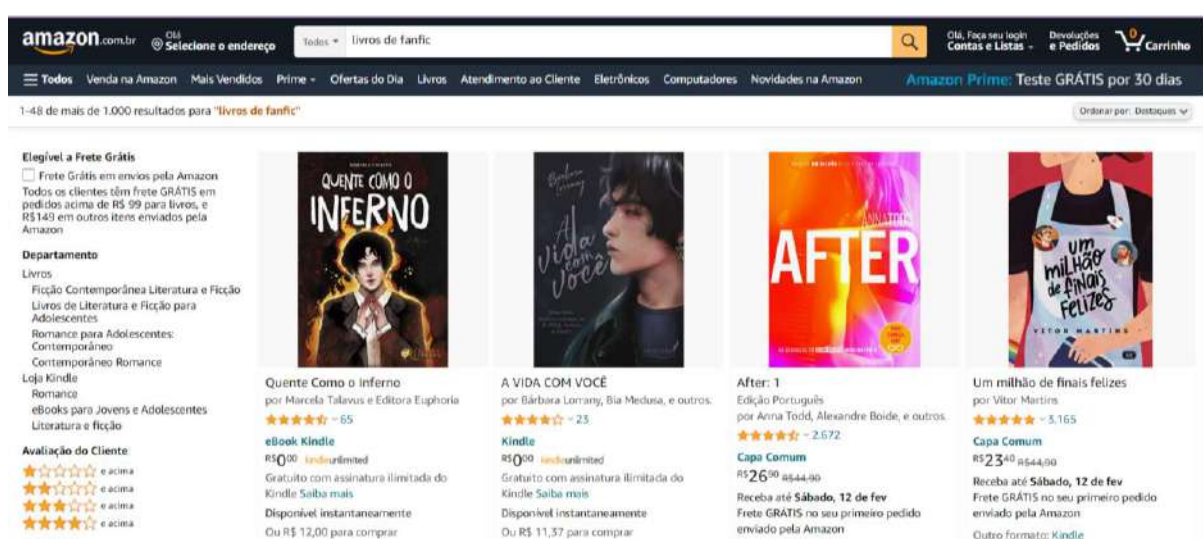


Fig.5: Captura de tela do site Amazon.com.br. Fonte: Amazon.com.br

Desassociar a fanfiction da literatura é negar sua relevância para tantos consumidores digitais que não encontram diferenças entre consumir fanfiction e literatura tradicional a nível de qualidade, imersão e conexão com a obra. Indo além, é negar relevância a nível de mercado, esse que cada vez mais encontra nas fanfics uma chance de alcançar nichos bem grandes; e, mais ainda, é rejeitar a influência desse gênero na formação de jovens escritores e leitores.

“O letramento literário, que Paulino e Cosson (2009) definiram como o criar sentido para o mundo no qual se vive, é um aprendizado que ajuda na vida prática e que usa como base a literatura, e a fanfiction é um ramo literário, embora apenas amador. Por isso, o mundo das fanfics é importante para estabelecer o vínculo entre experiência literária e nova percepção. Concomitantemente com seus estudos formais, alguns dos usuários começam a praticar livremente sua escrita na fanfiction em sua pré-adolescência. Fato para o qual apontam os surtos de crescimento numérico em fics publicadas com a saga Harry Potter (...), a saga Crepúsculo (...) e a saga Jogos Vorazes (...).” (SOUZA, 2014)

Muito além de carregar popularidade que beneficia a ela própria, a fanfiction ainda funciona de forma a induzir uma migração de fãs dentro de diferentes comunidades,

principalmente quando existe a utilização de *crossovers*, que são fanfictions que misturam mais de um universo da cultura pop, como personagens da *Marvel* estudando em *Hogwarts*. Na prática, não dá para negar que a fanfiction é um excelente marketing.

3.3 Novos temas, novos autores e as fanfictions

3.3.1 Representatividade

A sociedade, de maneira geral, está constantemente mudando, progredindo e se modernizando, não apenas tecnologicamente, mas em todos os aspectos que tangem a existência humana. Em resposta a essa natureza mutável, a arte se adapta e se recria de forma que a torne capaz de manter um vínculo com a realidade. Costumes, vivências, realidades socioeconômicas e culturais, debates sobre política, gênero e sexualidade, raça e privilégios são temas que se metamorfoseiam continuamente e, se a literatura convencional não está disposta a acompanhar, com rapidez e eficiência, a fanfiction está. Como Jamison (2017) deixa bem claro, a fanfiction começou a assumir o papel que antes era da vanguarda de trazer à tona temas considerados loucos, impróprios, imorais e basicamente revolucionários.

Representatividade é, sem dúvidas, uma das razões pelas quais jovens vão atrás da fanfiction em detrimento da literatura do mercado. No início dos anos 2000 era praticamente impossível que um adolescente tivesse acesso a uma história em que o personagem principal de um romance não fosse branco, forte e alto, no caso dos homens, ou delicada e feminina, no caso das mulheres. Romances LGBTQIA+ ou que retratassem um relacionamento fora do que a sociedade julgava como normal estavam longe de serem encontrados com facilidade, ainda mais para o público jovem. Sendo a população mundial tão diversificada, era difícil perceber que essa pluralidade não era retratada de forma verossímil nos filmes e nos livros. As fanfictions eram, e ainda são, um reflexo da sociedade que a própria sociedade não quer ver. A possibilidade de ler, e escrever, sobre experiências e angústias que não são tratadas no cotidiano nem pela escola, nem pelos pais, é o que atraiu tanto os jovens. Mais do que isso, é se encontrar em uma comunidade e perceber que há tantos que passam por situações iguais. Enquanto o romance homossexual ainda estava tentando atravessar a barreira do conservadorismo para entrar nas prateleiras das livrarias, a fanfiction slash já era uma das mais lidas nas plataformas. O potencial econômico das fanfictions crescia cada vez mais e não à toa que o mercado passou a notar um pouco mais esse nicho.

Em uma pesquisa feita com 204 brasileiros sobre fanfiction, literatura e representatividade, 91,2% se intitulam do gênero feminino, 55,4% como bissexuais e 81,4% indicam ter idade entre 15 e 25 anos.

Dessas 204 pessoas, 48,5% afirmam que a razão pela qual elas leem fanfics é pela representatividade (racial, de gênero, orientação sexual etc) e 33,3% contam que falta uma literatura convencional que seja interessante para elas.

Além disso, 83,8% acreditam que as fanfics possuem mais representatividade do que a literatura convencional brasileira e 90,7% já se sentiram representados em uma fanfic.

Qual sua orientação sexual?

204 respostas

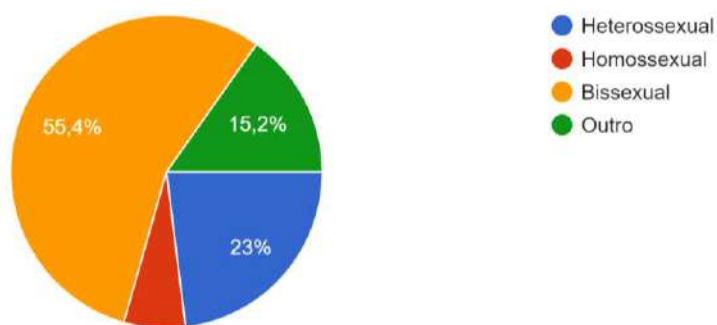


Fig. 6: Gráfico da pesquisa quantitativa.

Qual sua faixa etária?

204 respostas

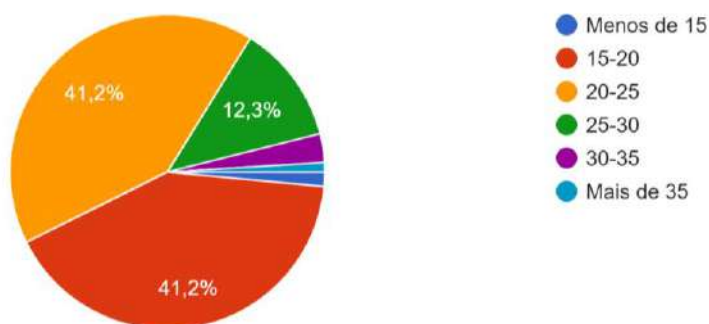


Fig. 7: Gráfico da pesquisa quantitativa.

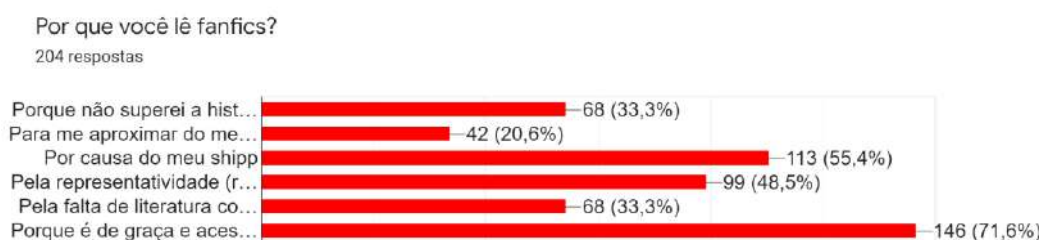


Fig. 8: Gráfico da pesquisa quantitativa.

A representatividade nas fanfictions não vem de forma necessariamente estridente: a mudança pode ser vista em pequenas coisas. Os romances clichês que os leitores tanto gostam ganham uma nova cara, seja porque fogem da estética heteronormativa, seja porque fogem da estética eurocêntrica. Aos poucos, as fics subvertem as normas sociais e inserem temas novos e atuais na literatura. Na mesma entrevista citada anteriormente com a editora da Rocco, Beatriz D’Olivera diz que a parte do papel da fanfiction é, sim, de trazer mais representatividade onde a literatura convencional falhou. Ela ainda afirma que começou lendo fanfics de *Harry Potter* com 11 anos, mas que, ao ficar mais velha, ela começou a procurar as fanfics pela representatividade que ela sentia que faltava nos livros, como casais queer e relacionamentos poliamor.

3.3.2 Novos autores, novos projetos e os *ficbooks*

Assim como na literatura comercial, novos escritores de fanfiction surgem com frequência e alcançam certa fama no meio. Atualmente, um dos tipos de fic que mais ganha destaque na mídia são as fanfics de grupos de K-POP (gênero musical coreano) como *BTS*, *EXO*, *NCT* e muitos outros. Não é à toa; afinal, a quantidade de fãs desse estilo musical cresce cada vez mais, não só no Brasil como no mundo todo. Apenas no site *ArchiveOfOurOwn*, o número de fanfics de K-POP ultrapassa 400 mil, em diversos idiomas. Portanto, com um número tão grande, é previsível que existam novos autores favoritos constantemente.

É o caso de Kercia Fonseca, de 24 anos, psicóloga e escritora de fanfics do grupo *EXO*. Em entrevista realizada por Twitter, Kercia, ou MinseokBaek, como é conhecida entre a comunidade, conta que já escreveu cinquenta fanfics só do *EXO*. Ao ter contato com algumas das fics que ela escreveu é simples compreender os motivos que a levaram a ser tão popular: suas histórias são criativas, com a dose certa de clichê e muito bem escritas. No entanto, no mundo das fanfics, não basta ter uma escrita boa para ganhar um público fiel. A entrevistada explica:

Eu comecei a escrever com o EXO especificamente em 2017, o que já faz um tempo, mas para a longevidade do grupo em si, que começou em 2012, eu comecei bem depois de muita gente. E eu postei muitas histórias de 2017 até aqui e, ao longo dessas histórias, eu fui conquistando públicos distintos que permaneceram aguardando histórias novas minhas. Acredito que as redes sociais ajudam bastante a manter aquela “fáisca” quando alguém começa a te seguir e eu sempre me mantive comunicativa no Twitter, fiz um grupo de leitores e me aproximei bastante de algumas pessoas. A troca do autor com o leitor de fanfic é de muito mais proximidade e eu acho que isso me ajudou a manter um público fixo de pessoas que já me conhecem e gostam do meu estilo de escrita. (FONSECA, 2022)

Aos poucos, diversos escritores de fanfiction começaram a acumular fãs fiéis, da mesma forma que acontece com escritores de literatura tradicional. A vontade de ter um livro da história favorita cresceu tanto que começaram a emergir diversas versões físicas das fics, os chamados *ficbooks* (em tradução livre, livros de fics). Kersia conta que produziu e lançou uma versão física de suas fanfictions *Merlot*, *Seven*, *Pura Seda* e *Sem Censura*, acumulando 1.360 exemplares vendidos ao total, e ela ainda recebe pedidos de quantidade extra sempre. A autora ainda explica como funciona a venda:

Eu tenho quatro livros físicos das minhas histórias, mas eles não foram publicados por editora e, sim, feitos por mim mesma como um projeto independente sem lucro. (...) Em resumo, é um lote fechadinho e as pessoas pagam o valor da impressão gráfica e do frete para o envio, os livros não são comercializados em mercado aberto e o projeto não gera lucro, pois fanfics não podem ser comercializadas ou vendidas com propósito de lucro! (FONSECA, 2022)

A ideia dos *ficbooks* foi tão bem-sucedida que projetos sem fins lucrativos com este intuito começaram a surgir. É o caso do Projeto Ponto Cardeal, que atualmente é composto por sete integrantes. O projeto surgiu a partir de uma conversa em grupo de venda de livros de fanfics, onde uma administradora sugeriu a criação do projeto sem fins lucrativos. Ao entrevistar Beatriz Satte, assistente administrativa do projeto, ela explica que “iríamos produzir livros de histórias postadas de modo online, então, quem topou, na época entrou e montamos um grupo (sem conhecimento em nenhuma área editorial e administrativa), e assim, basicamente, surgiu o Ponto Cardeal”. A entrevistada explica que o projeto deve ficar ativo apenas até o primeiro semestre de 2023, visto que, além de não ter fins lucrativos, integrantes do projeto tem suas vidas profissionais e acadêmicas para lidar, o que impede que o futuro do projeto se estenda muito. Apesar disso, a média é de dois lançamentos por semestre, o que resulta no catálogo relativamente extenso com títulos como *Antagonismo*, *Morse Code*, *Para Ser Sincero* e *O Feio Mais Belo*. Ainda que a equipe não possuísse conhecimento em áreas da produção de livros, o projeto editorial de *Antagonismo* reuniu críticas extremamente positivas até mesmo de profissionais do mercado. O cuidado com o desenvolvimento e a qualidade do livro tornaram *Antagonismo* um dos livros de fanfiction mais procurados do grupo de fãs do

EXO. Existem diversos outros projetos de transformação de fanfics em livros físicos, e muitos escritores também fazem como Kersia, produzindo independentemente.

O mais curioso dos fatos é que, ainda que a maioria dessas fanfictions estejam disponíveis gratuitamente em plataformas digitais, existe um número significativo de fãs que desejam ter as versões físicas em suas estantes, mesmo tendo que pagar por isso. Ao ser questionado por que pagar por um conteúdo que há acesso gratuito no ciberespaço, Bruno Cavalcante, estudante de Cinema de 24 anos, afirma que:

Porque eu não tenho nada, né? Está lá até a boa vontade da autora ou da plataforma tirar do ar. Eu sou um grande defensor da mídia física por esse motivo, porque aquela cópia é nossa e dura o resto da vida, se cuidarmos bem. No momento que a gente paga por um serviço, ou tem ele gratuito, nós estamos a mercê de quem é responsável por aquilo, entende? Eu tenho *ficbooks* que as histórias já saíram do ar, por exemplo, mas eu posso ler quando eu quiser. (CAVALCANTE, 2022).

Apesar de não possuir fins lucrativos, a produção dos *ficbooks* ainda movimentava a economia e o mercado gráfico. Mais do que isso, é uma excelente forma de mostrar ao mercado editorial que é possível lucrar com histórias derivadas de fanfictions e que há uma boa fonte de conteúdo nas plataformas digitais com potencial de virarem *best-sellers*.

4. FANFICTION E O MERCADO EDITORIAL

4.1 Fanfictions adaptadas e os novos best-sellers

Para compreender como uma fanfiction se torna um livro é necessário entender que uma fanfic como encontrada nos sites não pode ser publicada sem sofrer alterações. No Brasil, a lei do direito autoral define a fanfiction como obra intelectual e, por isso, os escritores de fanfics são autores perante a lei.

Aprofundando-nos ainda mais nas classificações legais, vemos que a fanfic é uma obra literária e que pode ser considerada como obra derivada. Segundo a Lei n.º 9.610/98, a obra derivada é "a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária" (artigo 5º, VIII, g). (RIBEIRO, 2020)

Sendo assim, as fanfictions podem ser consideradas obras originais, a depender do tipo de fanfic. Como explicitado anteriormente, existem dois tipos: as fanfictions de pessoas reais e as fanfictions de obras fictícias. Mais do que partirem de pressupostos diferentes, esses dois gêneros de fanfiction também são abordados de formas diferentes perante a lei. Segundo Ribeiro, “fanfics baseadas em obras fictícias envolvem direitos autorais, fanfics baseadas em pessoas reais envolvem direitos da personalidade”. Isso significa que enquanto as fanfictions de obras como *Homem-Aranha* e *Jornada nas Estrelas* ferem o direito do autor à sua obra, as fanfictions de pessoas reais ferem a imagem dessas pessoas. Em ambos os casos, os indivíduos que se sentirem lesados podem buscar medidas legais cabíveis para a exclusão das fics e indenização por danos morais.

Os direitos da personalidade são protegidos pela Constituição Federal e pelo Código Civil. Envolvem o nome, a imagem, a honra da pessoa. Por isso, se uma pessoa retratada em uma fanfic se sentir ofendida ou prejudicada, ela pode solicitar que a fanfic seja retirada de publicação, pleitear indenização por danos morais, dano à imagem etc. (RIBEIRO, 2020)

Na prática, no entanto, é bem diferente. Ainda que caibam essas medidas legais, raramente os indivíduos envolvidos, sejam autores ou personalidades, irão contra a publicação de fanfiction porque eles também se beneficiam da divulgação de sua obra ou imagem, visto que isso mantém a comunidade de fãs mais engajada e inclinada a consumir, cada vez mais, os produtos derivados.

Por conseguinte, as fanfictions precisam passar por uma adaptação antes de serem publicadas. Os nomes precisam ser alterados, assim como partes físicas marcantes das pessoas ou personagens devem ser substituídos. Percebe-se, então, a dificuldade de publicar uma fanfiction de obras literárias de fantasia, por exemplo, como *Harry Potter* e *Percy Jackson*,

porque é necessário adaptar todo o universo, o que faz com que as fanfictions de universo alternativo sejam bem mais propensas a migrarem da internet para as livrarias. É o que já está acontecendo.

É inconcebível falar de fanfiction adaptada e não falar da saga *Crepúsculo*. A trama conta a história de uma família de vampiros bem diferentes das concepções populares do ser sobrenatural. Ao se mudar para uma cidade americana, o vampiro Edward Cullen conhece a simples Bella Swan, e os dois enfrentam diversas situações que desafiam seu relacionamento. *Crepúsculo* contou com tradução em diversos idiomas e uma adaptação cinematográfica; e, assim como *Harry Potter*, a saga também foi um divisor de águas para o universo das fanfictions e para o mercado editorial — e não apenas por seus próprios números. Não há o que discutir: são as duas obras que mais influenciaram o movimento de fanfictions nas primeiras décadas do século XXI (JAMISON, 2017). Os números no Fanfiction.net eram gigantescos, e as fics chegavam a milhares de visualizações. Foi o caso de *Master Of The Universe*, da autora Snowqueens Icedragon, que chegou a ter mais de 56 mil visualizações em apenas dois anos de publicada. Ela foi deletada em 2011, já que logo deixaria de ser uma fanfiction de *Crepúsculo* e passaria a ser um dos grandes best-sellers de todos os tempos: a trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*.

Com mais de 15 milhões de cópias vendidas e uma adaptação cinematográfica que teve uma bilheteria que ultrapassou 1 bilhão de dólares, *Cinquenta Tons de Cinza* se tornou a primeira obra abertamente declarada fanfiction a virar um best-seller desse tamanho. Com ela, o tema BDSM nunca esteve tão em alta quanto durante o lançamento do livro. Pouco tempo depois, as livrarias estavam lotadas de romances BDSM heterossexual no qual a personagem principal explora os limites de sua sexualidade. Indubitavelmente, um tema controverso para estar tão em alta, alcançando mulheres de várias idades num tópico ainda muito tabu. A razão para tanto sucesso é simples: *Cinquenta Tons de Cinza* chegou num momento propício para mostrar para o mercado que as mulheres estavam, há muito tempo, insatisfeitas com a forma como a pornografia é retratada. Segundo Jaclyn Friedman, “a popularização de *Cinquenta Tons de Cinza* aborda o fato de os modelos convencionais dominantes de pornografia e os ideais de sexo serem visados nos homens. A fantasia começa quando ele está afim e termina quando ele termina.”.

No entanto, não foi somente com *Cinquenta Tons de Cinza* que as fanfictions saíram dos sites para ocuparem as prateleiras das livrarias. Como *Crepúsculo* movimentou tanto todos os aspectos da cultura pop, a saga também deu origem a tantas outras fics, estas que logo se tornam livros publicados. *Belo Bastardo*, *Wallbanger*, *Inferno de Gabriel*, *Rhythm*, *Chord &*

Malykhin são exemplos de livros best-sellers dentro do gênero de romance erótico que um dia foram fanfics. O movimento de migração das fanfictions para as livrarias também aconteceu no Brasil, mas em menor escala. Enquanto ele deu origem a alguns best-sellers, apenas alguns livros de fanfics adaptadas de *Crepúsculo* foram publicados, como a série Amor no Ninho, de Maribell Azevedo, que conta com mais de 1 mil leituras na plataforma *Skoob*.

Ainda que *Crepúsculo* tenha sido um marco na publicação de fanfictions adaptadas e nos romances eróticos, um outro tipo de fanfiction vem conquistando cada vez mais visibilidade. Já há um tempo as fanfics de pessoas reais (RPF) ocupam um espaço relevante no mercado, situação que é vista na série best-seller *After*, da autora Anna Todd, previamente uma fanfiction da banda *One Direction*. Assim como *Cinquenta Tons de Cinza*, *After* também ganhou uma adaptação cinematográfica, atraindo milhares de novos leitores. O Brasil não fica fora deste movimento migratório: *Sábado à Noite*, da autora Babi Dewet, publicado em 2012, era anteriormente uma fanfiction da banda *McFly*. Atualmente, Babi está à frente de um projeto que visa a adaptação de publicação de fanfictions brasileiras, sendo *Honestamente: Sinceramente* a primeira obra, publicada pela editora Rocco em 2021, que também é uma fanfiction RPF, neste caso do grupo sul-coreano *EXO*.

Apesar da procura e das infinitas possibilidades, as grandes editoras brasileiras ainda não possuem um catálogo expressivo de fanfictions adaptadas, e é nesse equívoco que novas editoras estão surgindo.

4.2 Publicação de fanfictions adaptadas no Brasil

4.2.1 Novas editoras focadas em fanfictions

Aos poucos, com o avanço da popularidade das fanfictions, a falta de livros provenientes de fanfics publicados pelas editoras mais conhecidas passou a chamar a atenção e, por consequência, um movimento surgiu em resposta a essa lacuna. Editoras pequenas focadas na publicação de fanfictions adaptadas foram criadas sob o comando de leitores de fanfictions, que viram uma oportunidade lucrativa nesse vazio deixado pelas grandes empresas tradicionais. Projetos como o Ponto Cardeal mostraram como a comunidade de fãs está disposta a pagar para ter em mãos o livro de sua fanfic favorita. Foi por essa necessidade de ver as fanfics mais queridas em formato físico que surgiu a Editora Blue Side.

Atualmente a editora conta com pouco mais de 10 mil seguidores na rede social Twitter, e mais de 6 mil seguidores no Instagram, além de um site onde é possível fazer a compra dos títulos disponíveis. Karyna Pereira, de 23 anos e bacharel em psicologia, é a CEO da editora, e explica que não era da área, mas que adquiriu interesse rapidamente pelo mercado editorial para

garantir que mais autores tivessem acesso a publicar suas obras. Além disso, a CEO explica como funciona a editora e o processo de curadoria.

Faz alguns anos que me interessei pela área, apesar de ter feito outros planos, e comecei a estudar a área editorial e fazer cursos para ter o máximo de conhecimento possível. No final de 2020, eu comecei as atividades com a editora. Publicamos desde fanfics adaptadas a originais. A ideia é abrir portas para todos os autores, independente do seu público. Temos três meios até chegar nas histórias: indicações dos leitores, indicação dos próprios autores e a [indicação da] equipe, que lê as histórias no Wattpad. Se forem aprovadas a partir dessa leitura, entramos em contato com o autor, convidando-o para publicar sua obra. (PEREIRA, 2022)

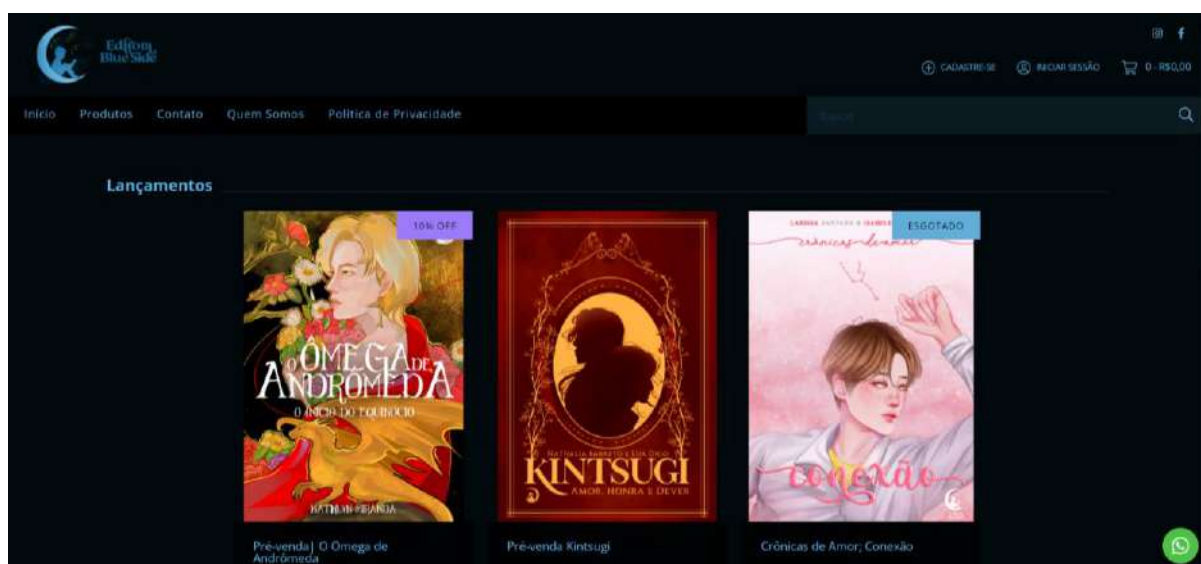


Fig.9: Captura de tela do site Editorablueside.com.br. **Fonte:** Editorablueside.com.br.

A editora ainda possui um pequeno catálogo, com oito títulos, sendo o maior sucesso *Crônicas de amor: Conexão*. Ela explica que, apesar de a maioria das fanfics adaptadas serem do grupo sul-coreano *BTS*, o livro mais vendido é de uma fanfic adaptada do também grupo sul-coreano *NCT*. Ou seja, são fanfictions adaptadas de pessoas reais, e com elas, a editora diz encontrar alguns problemas. Algumas das dificuldades da publicação de fanfics adaptadas de RPF, principalmente de K-POP, é o fato de que o público que é consumidor da fanfiction original não olha para a história por causa de seu conteúdo, não importando o quão boa ela seja; a maioria dos compradores acaba buscando a história do seu par favorito, mesmo que a história tenha sido adaptada, com a troca de características físicas e nomes. No entanto, 30% dos compradores não fazem parte do nicho (seja como fãs dos grupos em específicos ou leitores de fanfictions). Por isso, Karyna visualiza um futuro promissor: com o crescimento da editora e uma estratégia de marketing massiva, ela acredita que é possível atrair cada vez mais leitores que não são originalmente leitores de fanfictions de K-POP, ou de fanfictions em geral.

Já existem outras editoras feitas para a publicação de fanfiction no mercado, como a Editora Euphoria, que foca em publicar fanfictions adaptadas LGBTQIA+, e a Editora Violeta. A Euphoria conta com mais de 10 títulos no catálogo e muitos outros títulos que estão agendados para serem lançados em breve. A editora possui mais de 35 mil seguidores no Twitter e mais de 55 mil no Instagram. Já a Editora Violeta conta com mais de 15 títulos, assim como outros que já estão em processo de adaptação, mas sem uma data para lançamento até o momento. A Violeta tem mais de 40 mil seguidores no Twitter e no Instagram.

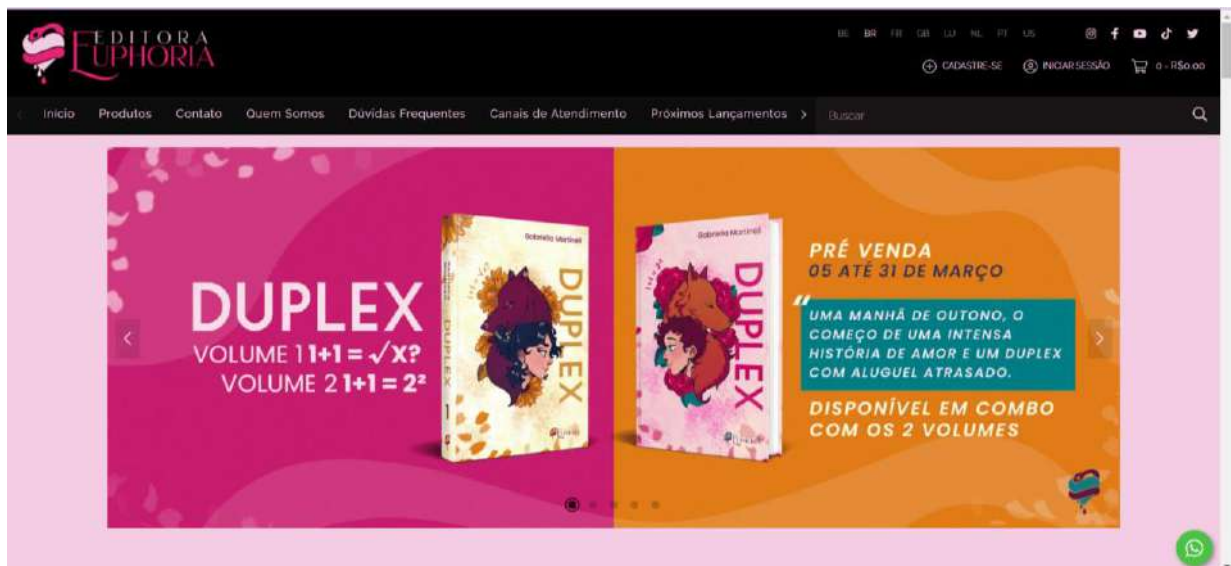


Fig.10: Captura de tela do site editoraeuphoria.com.br. **Fonte:** <https://editoraeuphoria.com.br>



Fig.11: Captura de tela do site editoravioleta.com.br. **Fonte:** <https://www.editoravioleta.com.br>

4.2.2 Novos produtores editoriais são leitores de fanfictions

Como explorado anteriormente no presente trabalho, a fanfiction desempenhou um papel importante na vida de jovens leitores no início dos anos 2000, ocupando espaço que antes era reservado apenas para a literatura comercial. Esses jovens cresceram e, hoje, ocupam diversos espaços no mercado de trabalho, inclusive dentro da produção editorial. É deveras difícil encontrar um estudante da área que não saiba ou nunca tenha tido contato com fanfictions; mais do que isso, muitos ainda demonstram como esse movimento foi marcante, inclusive, para a escolha da carreira. É o que pode ser percebido na entrevistada Heloísa Graciana, 26 anos, graduanda de Produção Editorial da UFRJ e sócia-fundadora da Editora Imaginativa. Ela começou a ler fanfictions ainda nova, com cerca de 12 anos, e confirma que elas foram essenciais para a sua vida profissional.

De início, foi por causa do *fandom*, estender a proximidade com os meus personagens favoritos além do que permitia a grade foi o que mais fomentou o consumo das fanfictions. Com o passar dos anos, não acompanhava mais o *fandom* mas sempre busquei ler fanfics. Minha paixão pela leitura começou nas fanfictions, a partir dela que comecei nos livros. Optei por fazer Produção Editorial por acreditar que grandes fanfictions poderiam ser publicadas. (GRACIANA, 2022)

Desde o primeiro momento, Heloísa Graciana deixa claro como as fanfictions foram importantes para ela; mais do que isso, a entrevistada vê nas fanfics um potencial de conquistar espaço no mercado editorial.

As fanfictions não só são o início da leitura para muitos, como da escrita também. Voltar o olhar para esses escritores, além de dar uma oportunidade para muitas obras que são boas e tem grande potencial no mercado editorial, também fomenta a publicação da literatura nacional, que querendo ou não, as fanfictions também fazem parte. (GRACIANA, 2022)

Por visualizar esse potencial, Heloísa se juntou a Daniele Cristina Fernandes, também estudante de Produção Editorial, e fundou a Editora Imaginativa em meados de 2019, tendo seu primeiro livro publicado em 2020.

A editora surgiu quando a Daniele, em 2019.1, fez um TCC prático que foi exatamente uma adaptação de fanfics para o mercado editorial. A partir disso, ela trouxe a ideia de transformar esse projeto em realidade e começamos a estudar sobre regulamentação, quais lugares poderíamos publicar, quais sites, toda a parte jurídica, a parte de contabilidade etc. Com essa pesquisa feita, demos entrada nos documentos no final de 2019 para sermos pessoas jurídicas, para podermos vender e termos o alvará. Em 2019.2, eu também fiz um trabalho no qual precisei adaptar uma fanfiction e transformá-la em livro; e, por esse livro ser muito bom e ter bastante fãs, a gente teve a ideia de fazer uma nova revisão, algumas modificações e, por fim, de lançarmos nosso primeiro livro. A ideia foi colocar em prática tudo aquilo que aprendemos na universidade. (GRACIANA, 2022).

Graciana explica que o primeiro passo da Imaginativa para a publicação de fanfictions adaptadas é, assim como na editora Blue Side, a curadoria. Como as fundadoras já são leitoras de fanfics, esse processo se torna mais fácil e natural. Quando encontram uma fanfic boa, que é bem escrita e desenvolvida, e que possui potencial para ser lucrativa, elas debatem a possibilidade de adaptação. Além disso, elas também pesquisam as sugestões dos leitores de quais fanfics eles gostariam de ver como livro através das redes sociais e de um formulário que é enviado por e-mail no pós-venda. Heloísa esclarece que, ao se tratar de sugestões de leitores, a curadoria das sócias é ainda mais importante porque, muitas vezes, uma fanfiction pode ter muitos números de visualização e favoritos nas plataformas digitais, mas não possuir um bom desenvolvimento, o que implicaria em mais trabalho do que valeria a pena. Mais do que isso, ela expõe que os números não são o único critério utilizado na hora de publicar uma fanfiction adaptada: a obra precisa fazer sentido do ponto de vista editorial; é necessário que seja uma história que tenha potencial de alcançar números fora da comunidade de fãs.

O próximo passo é a captação de autores, e ela acontece de forma bem diferente das editoras tradicionais. Enquanto as editoras tradicionais, na maioria das vezes, esperam pelo contato do autor, a Imaginativa que procura o autor da fanfic após a curadoria. Ao encontrarem uma fanfic que elas acreditam que deva ser publicada, Heloísa e Daniele entram em contato com o autor, contam sobre a editora e sua missão de publicar fanfictions adaptadas e questionam se eles têm interesse em participar. Se o interesse for confirmado, é marcada uma reunião de prospecção na qual elas esclarecem como funciona a publicação, quais são os processos e apresentam um contrato. Após essa etapa, caso o autor concorde, elas mandam um kit do autor por e-mail. Nesse kit consiste a ficha de inscrição, na qual o autor deve inserir todos os seus dados para a realização do contrato, assim como a conta bancária para o pagamento do direito autoral, e o kit de original, que é o passo a passo de como o autor deve preparar o original para enviar à editora, com regras como espaçamento, fonte e corpo do texto. Depois de o autor preencher a ficha e estar ciente de como deve preparar o original, elas preparam o contrato e o autor devolve-o já com o original dentro dos padrões do manual.

O passo seguinte que difere das editoras tradicionais é a adaptação do original. Heloísa explica que esse processo é feito em total conjunto com o autor. Desde a escolha dos nomes a outras adaptações necessárias, o autor possui liberdade de escolha e veto, caso não concorde ou ache melhor de outra forma. Ela diz que a opinião do autor é a mais importante para a editora. Antes de realizar a revisão da obra, a editora marca reuniões com o autor para debater como será feita cada adaptação. Graciana conta que já aconteceu de ser necessário adaptar só nomes,

como também adaptar a ambientação, o que implica em adaptações culturais, e que todo esse processo é feito junto com o escritor.

É realmente junto: a gente entra em chamada, bate cada nome dos personagens junto com o autor, seleciona os melhores nomes. Já fizemos votação de nomes nas redes sociais, para engajar os leitores que já eram fãs das fanfictions, e assim decidirem. Então é uma construção de adaptação conjunta. (GRACIANA, 2022)

Graciana também deixa claro que a parte de adaptação da fanfiction é uma dificuldade comum do trabalho, porque elas demandam um tempo maior do que outras obras de ficção:

A maior dificuldade é, além de quebrar o tabu que as fanfictions carregam consigo, dependendo da obra, ter que reescrever e ambientar diversas partes. Costumo dizer que, diferente das publicações de outras obras que possuem um segmento específico — seleção, copidesque, revisão —, nas fanfictions é inserido um a mais na ordem — seleção, copidesque, adaptação, revisão. Além desse “trabalho a mais”, elas tendem a ficar muito presas no *fandom* de onde elas saíram. (GRACIANA, 2022)

Contudo, não é qualquer fanfiction que possui o que é necessário para ser adaptada, mesmo que ela possua todos os critérios como visualização, boa escrita e bom desenvolvimento. Graciana deixa claro que fanfictions que não são Universo Alternativo (ou RPF), ou seja, que seguem o universo — e gênero — original, principalmente de livros de fantasia, são praticamente impossíveis de adaptar e criar todo um universo novo.

Outro passo necessário para a publicação da fanfiction é, em alguns casos, a exclusão da história da internet. Ainda que já tenha ficado nítido que há um interesse em obter a fanfiction adaptada em formato físico apesar de ser possível acessá-la gratuitamente na internet, Heloísa explica que:

Infelizmente, em muitos casos há a necessidade de apagar as fanfictions que foram postadas, mas por outros fatores externos: Na publicação de e-book pela Amazon, por exemplo, visto que é pedido exclusividade nas vendas digitais, não podendo ter o conteúdo em outra plataforma, gratuito ou não. (GRACIANA, 2022)

É claro, um bom livro não se vende sozinho. Durante todo o processo de preparação da obra, a editora também aposta em estratégias de marketing. A divulgação dos livros influencia, e muito, no retorno financeiro. Assim como pequenas empresas, a Imaginativa investe apenas no marketing digital, ou seja, todo o trabalho de divulgação da editora está no on-line, não possuindo nenhum tipo de marketing off-line. O foco é sempre nas redes sociais e no site da *Amazon Brasil*. Além disso, Heloísa revela que os autores também podem ajudar nesse processo: a divulgação não é só nas redes sociais da editora, como também dos autores. Dessa forma, é possível alcançar ainda mais os fãs e leitores de fanfictions; e os autores também

divulgam dentro das próprias fanfictions. A editora também divulga através do *newsletter*, meio no qual é possível alcançar mais de 600 leitores. A estudante de Produção Editorial explica que, durante a pré-venda, o foco é nos compradores que já são fãs da fanfiction ou leitores de fanfictions em geral; assim, quando um livro de uma determinada fanfic já querida pelo *fandom* será publicado, elas fazem uma chamada focada nesses fãs, mesmo que o intuito seja atrair outros leitores do gênero do livro, não apenas leitores de fanfics.

Até o presente momento, a editora possui apenas duas funcionárias, as fundadoras, que realizam quase todas as funções necessárias para se manter a empresa. Heloísa realiza as funções de marketing, gerenciamento de redes sociais e toda a parte visual da produção do livro (diagramação e design); já Daniele fica incumbida de todo o contato com os autores, assim como a parte textual da produção (revisão, copidesque etc). Já a parte burocrática, como a área financeira e jurídica, é dividida igualmente entre as duas. Há, também, a terceirização do serviço de ilustrador em algumas situações, mas Graciana esclarece que ela é a capista, ainda que não seja ilustradora. Nem todo capista é ilustrador, como também nem todo ilustrador é capista. Ela conta que precisa, muitas vezes, de uma ilustração para montar a composição da capa, como foi o caso da capa de *Gatos Comem Pássaros*.



Fig. 12: Capa *Gatos Comem Pássaros*. Fonte: Editora Imaginativa.

Heloísa explica que a editora conta apenas com dois títulos, mas já possui contratos para mais três. Ainda nova e pequena, o livro mais vendido não passou de 200 exemplares vendidos. Dessa forma, o retorno financeiro ainda não é suficiente para contratar mais funcionários. O lucro obtido é capaz apenas de pagar a produção do livro e os gastos da editora, assim como render um pequeno valor para cada uma das sócias. No entanto, assim como Karyna Pereira, Heloísa diz que é possível alcançar números maiores com uma boa estratégia de marketing e dedicação. No momento, ambas sócias possuem outros compromissos profissionais fora da editora, o que impede que elas se dediquem cem por cento do tempo. O sonho é conseguir publicar um livro que vire best-seller, mas é uma programação mais à frente. Por enquanto, ela diz que a ideia é apenas de dar espaço e voz a pequenos escritores de fanfictions que estejam dispostos a ter suas histórias publicadas.

Não foi só a vida das produtoras editoriais Heloísa e Daniele que as fanfictions influenciaram. Beatriz D'Oliveira, entrevistada anterior, também diz que as fanfictions foram indispensáveis na hora de fazer a escolha de curso universitário, assim como seguir na sua profissão. Para ela, as fanfics permitiram uma aproximação com a produção literária, ajudando-a a compreender que os livros não são intocáveis e que é possível não ser passiva diante das obras que ela lia, que há uma interação entre obra e leitor. Diante disso, Beatriz decidiu continuar focando seu tempo nos livros. Contudo, através da entrevista dela, é notável que existe uma diferença entre a forma como as grandes editoras ainda enxergam as fanfictions.

Tanto a editora Imaginativa quanto a editora Blue Side afirmam que vão atrás dos autores quando encontram uma fanfiction boa e que acreditam merecer uma publicação. No entanto, Beatriz D'Oliveira explicita que não é assim que funciona nas grandes editoras, “Não acho que nenhum editor *tá* por aí lendo fanfic (que não pode ser publicada se estiver usando nomes ou personagens protegidos) e pensando em como adaptar para publicar. Acho que isso tem que partir do autor, de transformar a fanfic dele em obra original.”. Ainda que essa devesse ser a norma quando as fanfictions adaptadas *Cinquenta Tons de Cinza* e *Belo Bastardo* foram publicadas, é evidente que houve uma mudança mais recente, consequência do interesse na publicação de fanfics e do nicho lucrativo ainda mal explorado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todos os dados expostos no presente trabalho, é inconcebível negar a fanfiction como gênero literário, assim como o impacto que ela exerce no mercado editorial. É facilmente notável como as fanfictions são uma excelente fonte de conteúdo literário de qualidade, com temas atuais e enredos criativos. Quando há um investimento na publicação de fanfics adaptadas constata-se a capacidade que elas possuem de se desprender dos nichos aos quais originalmente pertencem, alcançando os demais públicos que não são leitores de fanfictions.

Os fãs engajados, não só das obras e personalidades originais, como também da fanfiction em si, já demonstraram que estão dispostos a arcar com custos monetários para ter suas histórias favoritas em mãos. Este, por si só, é um ótimo motivo para que as editoras fiquem atentas às fanfictions e aos conteúdos publicados on-line. Sites de fanfics estão repletos de histórias incríveis prontas para se tornarem um best-seller que irá movimentar os mercados editoriais e literários.

Diante dos dados coletados através da pesquisa quantitativa, e das respostas das entrevistas qualitativas, conclui-se que é urgente e necessário que o mercado editorial conceda mais espaço às fanfictions e aos autores de fanfictions. Renunciar ao preconceito com este gênero é primordial não somente para que novos escritores, muitas vezes marginalizados, tenham visibilidade, mas também para que o mercado literário expanda seus conceitos do que faz uma boa e lucrativa história. É importante que o mercado editorial enxergue e converse com as necessidades e realidades de todos os tipos de leitores, dê voz a todos os tipos de escritores. Só assim eles poderão criar vínculos afetivos com as obras publicadas da mesma maneira que eles criam com fanfictions, ao perceber suas vivências e sentimentos retratados.

Seja pelos esforços das grandes ou das pequenas editoras, cada vez mais o mercado editorial será composto por obras oriundas de fanfictions, pelo simples fato de que os leitores já estão indo atrás desse material. É perceptível que o mercado editorial precisa se adaptar aos novos movimentos que estão surgindo, pois só assim ele será capaz de continuar crescendo e sendo próspero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. **Fanfiction e práticas de letramentos na internet**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ARCHIVE Of Our Own. Archive Of Our Own: A fan-created, fan-run, nonprofit, noncommercial archive for transformative fanworks, like fanfiction, fanart, fan videos, and podfic, c2022. Disponível em: <<https://www.archiveofourown.org/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BOX Office History for Fifty Shades of Grey Movies. **The Numbers**. Disponível em: <<https://www.the-numbers.com/movies/franchise/Fifty-Shades-of-Grey#tab=summary>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BURT, Stephanie. The Promise and Potential of Fan Fiction. **The New Yorker**. 23 ago. 2017. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/books/page-turner/the-promise-and-potential-of-fan-fiction>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CONHEÇA as fanfics brasileiras da saga Crepúsculo que viraram livros. **Saga Crepúsculo AP**. 02 jan. 2013. Disponível em: <<http://saga-crepusculoap.blogspot.com/2013/01/conheca-as-fanfics-brasileiras-da-saga.html#.Yjz0kvnMK3C>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EDITORA Blue Side. Blue Side, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://editorablueside.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EDITORA Euphoria. Euphoria, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://editoraeuphoria.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EDITORA Imaginativa. Imaginativa: Gatos Comem Pássaros, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://imaginativaeditora.com/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

EDITORA Violeta. Violeta: Locus 99 em pré-venda até 15 de março, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.editoravioleta.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FAN Fiction. **Wikipedia**. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Fan_fiction>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FANFIC: A necessária representatividade da comunidade LGBTQIA+. **O que freud não explica**. 12 set. 2020. Disponível em: <<https://oquefreudnaoexplica.com/post/629102558648074240/fanfic-a-necess%C3%A1ria-representatividade-da>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FANFICTION. Fanfiction: Books, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://www.fanfiction.net/book/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GÊNEROS Literários. **Wikipedia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%AAnero_liter%C3%A1rio#:~:text=G%C3%A9nero%20liter%C3%A1rio%20ou%20g%C3%AAnero%20liter%C3%A1rio,%2C%20formais%2C%20contextuais%20e%20outros>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GIRARDI, Bárbara. De fanfics a best-sellers: como histórias escritas por fãs se tornam livros originais. **Médiu**m. 17 jun. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@babygirardi15/de-fanfics-a-best-sellers-como-hist%C3%B3rias-escritas-por-f%C3%A3s-se-tornam-livros-originais-f53a24e2b029/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

GRINBERG, Emanuella. Explaining 'Fifty Shades' wild success. **CNN Edition**. 07 fev. 2017. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2012/07/13/living/fifty-shades-buzz-50-shades-success/index.html#:~:text=The%20books%20hit%20the%20romance,they're%20modeled%20after%20them.>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

JAMISON, Anne. **Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JUNKO Mizuno: Queen Of The Cute & Creepy. **Paul Gravett**. 7 jan. 2007. Disponível em: <http://paulgravett.com/articles/article/junko_mizuno>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LOPES, Rosiane. Fãs-escritores: as fanfics como elementos de expressão e representatividade. **Jornalismo Júnior**. 12 jul. 2021. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/fanfics-elementos-de-expressao-e-representatividade/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

M/M Romance. **GoodReads**. Disponível em: <<https://www.goodreads.com/genres/m-m-romance>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MCARDLE, Molly. This Is How Star Trek Invented Fandom. **GQ**. 21 set. 2016. Disponível em: <<https://www.gq.com/story/this-is-how-star-trek-invented-fandom>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MENEZES, Clara. Fanfics: fãs brasileiros criam editoras independentes para publicar livros. **O Povo**. 21 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/21/fanfics-fas-brasileiros-criam-editoras-independentes-para-publicar-livros.html>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

MILLENNIALS. **Wikipedia**. Disponível em: <<https://en.wikipedia.org/wiki/Millennials>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. Pontos de interrogação, vol. 1, n. 1, p. 159-172, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1436>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

OMEGAVERSE. **GoodReads**. Disponível em:
<<https://www.goodreads.com/genres/omegaverse>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

OMEGAVERSE. **Wikipedia**. Disponível em:
<<https://en.wikipedia.org/wiki/Omegaverse#:~:text=Omegaverse%2C%20also%20known%20as%20A,of%20erotic%20slash%20fan%20fiction>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PASSARELLI, Gaía. 12 livros de escritores brasileiros que começaram suas carreiras no mundo das fanfics. **BuzzFeed**. 15 fev. 2019. Disponível em:
<<https://buzzfeed.com.br/post/12-livros-de-escritores-brasileiros-que-comecaram-suas-carreiras-no-mundo-das-fanfics>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

QUEIROGA, Louise. Fanfics de K-pop chamam atenção do mercado literário no Brasil; autoras falam sobre inspiração e expectativas. **Jornal Extra**. 01 jun. 2021. Disponível em:
<<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/k-pop/fanfics-de-pop-chamam-atencao-do-mercado-literario-no-brasil-autoras-falam-sobre-inspiracao-expectativas-25042143.html>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

RIBEIRO, Ana Clara. Tudo que você precisa saber sobre direitos autorais em fanfics. **Jusbrasil**. 20 mar. 2020. Disponível em:
<<https://anaclaraalvesribeiro.jusbrasil.com.br/artigos/827161982/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-direitos-autorais-em-fanfics>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

RICE, Anne. Anne's Messages to Fans. **Anne Rice The Official Site**. 2001. Disponível em:
<<http://annerice.com/ReaderInteraction-MessagesToFans.html>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SOUZA, J. B. Fanfiction como recurso de letramento e cultura. *Revista Encontro de Vista, Recife/PE*, p. 50-62, jul./dez. 2014. Disponível em: <
<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4622>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

TANJEEM, Namera. 50 Shades And More: 11 Published Fan Fiction Books. **BookRiot**. 12 set. 2019. Disponível em: <<https://bookriot.com/published-fanfiction-books/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

THE BRONTËS' secret science fiction stories. **The British Library**. 2011. Disponível em:
<<https://www.bl.uk/press-releases/2011/may/the-bronts-secret-science-fiction-stories>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

TWILIGHT Fanfiction. **GoodReads**. Disponível em:
<<https://www.goodreads.com/shelf/show/twilight-fanfiction>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

YAOI. **Wikipedia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Yaoi>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

APÊDICE A

Roteiro da entrevista com Kersia Fonseca

1. Com quantos anos e por que você começou a ler e escrever fanfics?
2. Quantas fanfics você já leu? E quantas já escreveu?
3. Por que você decidiu ler fanfictions? E quanto a escrever? Por que escrever fics e não uma história original? (Caso tenha sido respondida na pergunta acima, desconsidere).
4. Você já teve algum livro publicado? Foi adaptado ou em projeto sem fins lucrativos? Se foi em projeto sem fins lucrativos, você acredita que é possível adaptar suas fanfictions futuramente para serem publicadas?
5. Caso a resposta anterior tenha sido positiva, como você conseguiu construir um público fiel o suficiente para comprar as fanfictions dos seus livros?
6. As fanfics influenciaram sua escolha acadêmica e/ou profissional? Se sim, como?
7. Você concorda que as fanfictions são capazes de suprir a falta de determinadas temáticas na literatura convencional? Se sim, quais?
8. Você acredita que as fanfics são ou deveriam ser reconhecidas como um gênero literário?
9. Diante disso, você acredita que o mercado editorial deveria prestar mais atenção nos escritores de fanfictions assim como oferecer mais possibilidades de publicações adaptadas? O que você acredita que suas histórias poderiam trazer de novo para esse mercado?
10. Qual o número de exemplares que cada um dos seus ficbooks vendeu?

APÊDICE B

Roteiro da entrevista com Projeto Ponto Cardeal

1. Como o projeto começou e qual a perspectiva para o futuro?
2. Quantas pessoas são necessárias para manter o projeto?
3. Qual a idade e formação dos (as) fundadores (as)?
4. Em média, quantos livros-fanfiction são lançados semestralmente?
5. Quais são os critérios utilizados para decidir se uma fanfiction merece virar livro ou não?
6. Quais são as temáticas de maior sucesso?
7. De que forma um projeto desse porte se mantém sem fins lucrativos?
8. Quais são as maiores dificuldades na hora de transformar uma fanfiction em livro?
9. Por fim, qual a sua opinião sobre as editoras de maior porte ainda não investirem em um catálogo expressivo de fanfictions (adaptadas)?

APÊDICE C

Roteiro da entrevista com Beatriz D'Oliveira

1. Você começou a ler fanfics com quantos anos?
2. Por quais razões você lê fanfics?
3. Para além da conexão com a obra ou ídolo, você acredita que a representatividade é um fator que leva a fanfic a ser preferida frente a literatura convencional?
4. Você acredita que as fanfics são ou deveriam ser reconhecidas como um gênero literário?
5. De que forma as fanfics influenciaram a sua escolha acadêmica e/ou profissional?
6. Você é a favor da publicação de fanfictions adaptadas? Se sim, de que forma você acredita que as fanfictions podem modificar o mercado editorial?
7. Você conhece algum projeto de publicação de fanfics sem fins lucrativos, como o Projeto Ponto Cardeal? Você acredita que esses projetos são um concorrente das grandes editoras ou que eles podem servir para chamar a atenção das editoras para a publicação de fanfictions adaptadas?
8. Na sua profissão, você já participou de algum projeto de publicação de fanfics? Se sim, quais foram os critérios utilizados para decidir se uma fanfiction merece ser publicada ou não?
9. Você acha que a fanfiction quando publicada e conseqüentemente adaptada deixa de ser uma fanfic, ou as características textuais que formam o gênero fanfiction permanecem?
10. Por fim, qual a sua opinião sobre as editoras de maior porte ainda não investirem em um catálogo expressivo de fanfictions adaptadas?

APÊDICE D

Roteiro da entrevista com Karyna Pereira

1. Como você se tornou CEO de uma editora? Você tem alguma experiência na área?
2. Como começou a editora? Vocês publicam somente fanfics adaptadas? Se sim, me conta mais sobre essa decisão editorial?
3. Pode me contar melhor sobre os títulos publicados de fanfics adaptadas? Como vocês chegaram a essas histórias, por que vocês acharam que deveriam ser publicadas?
4. Quais são os nomes dos livros que são fanfics adaptadas? Qual o maior sucesso da Editora? Pode informar a tiragem?
5. Tem algum fandom que vocês adaptam mais? Qual o de Crônicas de Amor?
6. Vocês já adaptaram alguma fora do universo KPOP?
7. Você pode contar melhor sobre o processo de adaptação?
8. Quais as maiores dificuldades na hora de publicar uma fanfiction adaptada?
9. Vocês conseguem alcançar um número fora do nicho de leitores daquela fanfic?
10. Você acredita que esse número fora do fandom pode aumentar futuramente com o crescimento da editora e uma divulgação massiva?
11. Quando a fanfiction adaptada é publicada, o escritor da fanfiction deve apagá-la da rede? Se não, o que garante a lucratividade?
12. O que garante a lucratividade?

APÊDICE E

Roteiro da entrevista com Heloísa Graciana

1. Você começou a ler fanfics com quantos anos?
2. Por quais razões você lê fanfics?
3. Você acredita que as fanfics são ou deveriam ser reconhecidas como um gênero literário?
4. De que forma as fanfics influenciaram a sua escolha acadêmica e/ou profissional?
5. Como surgiu a Editora Imaginativa e como vocês chegaram a esse mercado? Por que vocês decidiram abrir uma editora focada em fanfictions ao invés de histórias em geral?
6. Por que você é a favor da publicação de fanfictions adaptadas e de que forma você acredita que as fanfictions podem modificar o mercado editorial?
7. Quais são os critérios utilizados para decidir se uma fanfiction merece ser publicada ou não?
Em média, quanto tempo demora para finalizar uma adaptação?
8. Como funciona a captação de autores da editora, o processo de contato e convencimento?
Por que é a editora que adapta a fanfiction e não o próprio autor? Como funciona esse processo, quais são as dificuldades encontradas, já existiu alguma fanfic que vocês não escolheram para publicar porque a adaptação seria inviável?
9. Qual é o público-alvo das fanfictions adaptadas? Qual a porcentagem de visualizações da fanfiction original é possível converter em vendas?
10. Como funciona a divulgação dos livros? Quais são os veículos de maior sucesso para contato com leitores? De que forma os leitores da fanfiction impactam no trabalho e na divulgação?
11. Quando a fanfiction adaptada é publicada, o escritor da fanfiction deve apagá-la da rede?
Se não, o que garante a lucratividade?
12. Atualmente, quantos são os funcionários da editora, quantas pessoas precisam? Quais funções são de cada um?
13. Vocês terceirizam algum serviço? Se sim, quais.
14. O que os diferencia das editoras tradicionais?
15. Qual a perspectiva para o futuro da editora?
16. Por fim, qual a sua opinião sobre as editoras de maior porte ainda não investirem em um catálogo expressivo de fanfictions adaptadas?

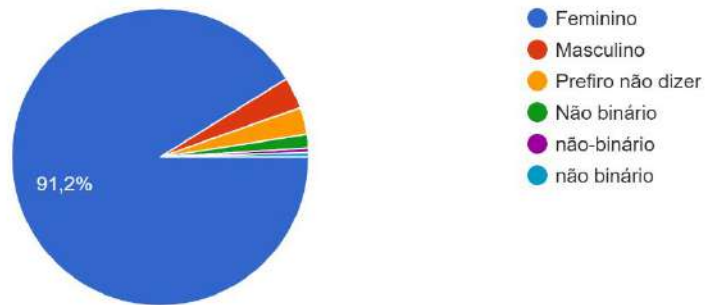
APÊDICE F

Roteiro da entrevista com Bruno Cavalcante

1. Por que você começou a colecionar *ficbooks*?
2. Por que você escolheu pagar pelo livro quando você pode ter acesso gratuito a essas fanfics?

ANEXO A – Gráfico do gênero dos participantes da Pesquisa

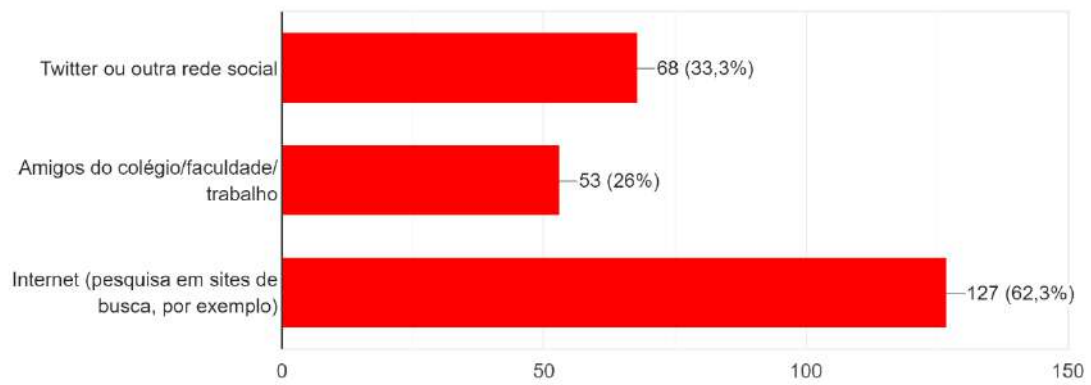
Qual seu gênero?
204 respostas



ANEXO B – Gráfico de como os participantes da Pesquisa descobriram as fanfics

Como descobriu as fanfics?

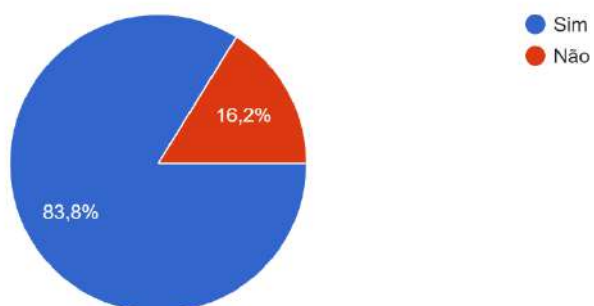
204 respostas



ANEXO C – Gráfico sobre representatividade segundo os participantes da Pesquisa

Você acredita que as fanfics possuem mais representatividade do que a literatura convencional brasileira?

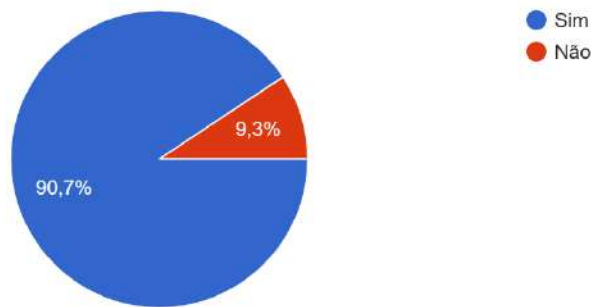
204 respostas



ANEXO D – Gráfico sobre representatividade nas fanfics segundo os participantes da Pesquisa

Você já se sentiu representado(a) em uma fanfic?

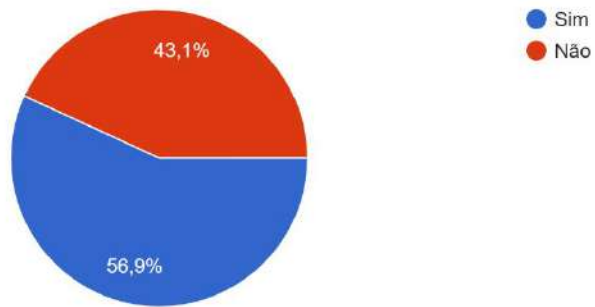
204 respostas



ANEXO E – Gráfico sobre o consumo de livros de fanfics pelos participantes da Pesquisa

Você possui algum livro de fanfic?

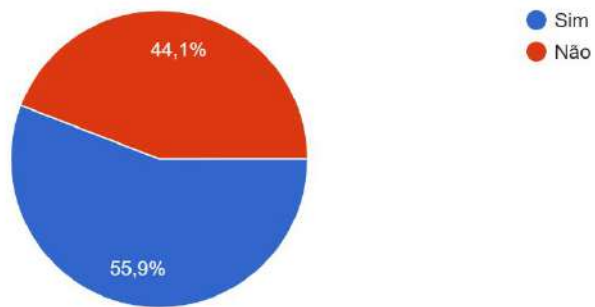
204 respostas



ANEXO F – Gráfico com a porcentagem de participantes da Pesquisa que escrevem fanfics

Você escreve fanfics?

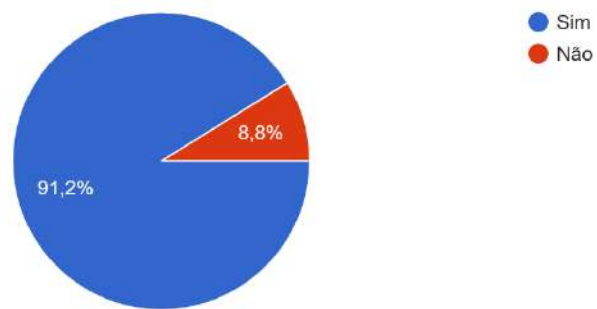
204 respostas



ANEXO G – Gráfico sobre fanfiction em conversas dos participantes da Pesquisa com seus amigos

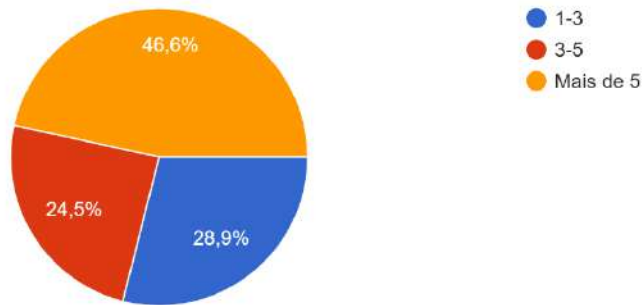
Você conversa sobre fanfics e/ou indica fanfics para os seus amigos?

204 respostas



ANEXO H – Gráfico com a quantidade média de fanfics lidas por mês pelos participantes da Pesquisa

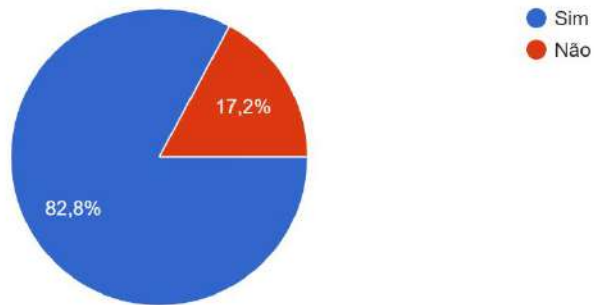
Quantas fanfics você lê, em média, por mês?
204 respostas



ANEXO I – Gráfico livros vs. fanfics segundo os participantes da Pesquisa

Você lê mais fanfics do que livros?

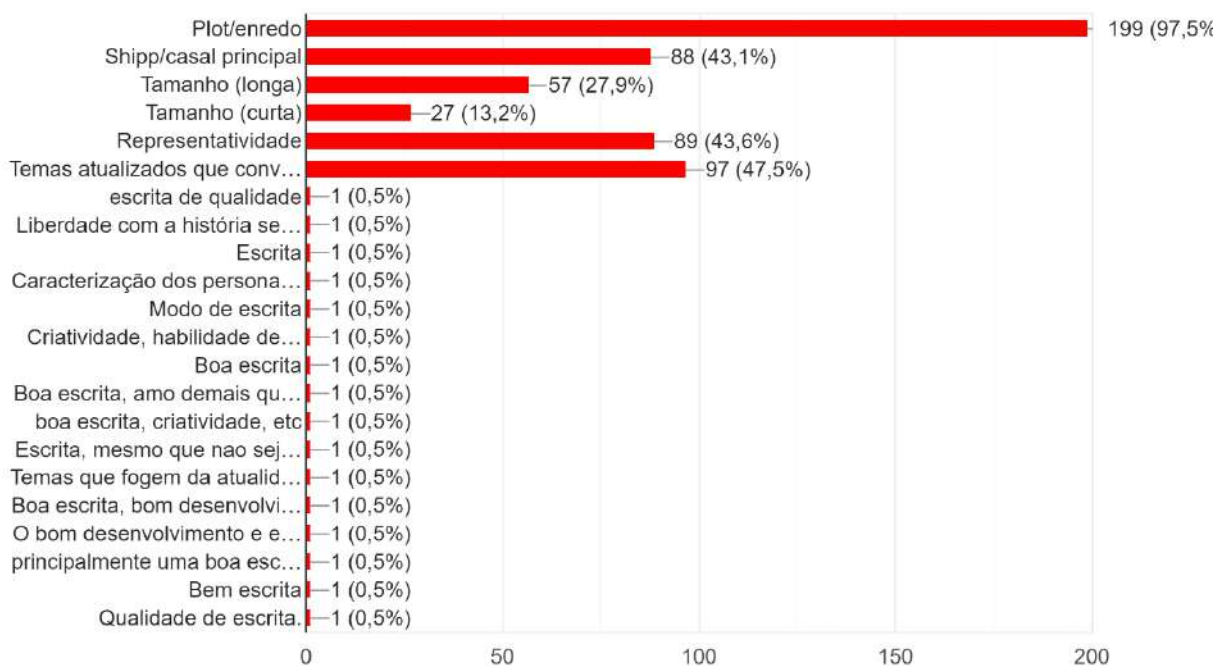
204 respostas



ANEXO J – Gráfico com os critérios para uma boa fanfic segundo os participantes da Pesquisa

O que torna uma fanfic boa para você?

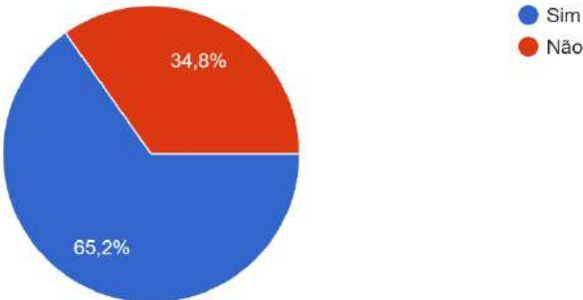
204 respostas



ANEXO K – Gráfico com a porcentagem de participantes da Pesquisa que leem em outras línguas

Você lê fanfic em outras línguas?

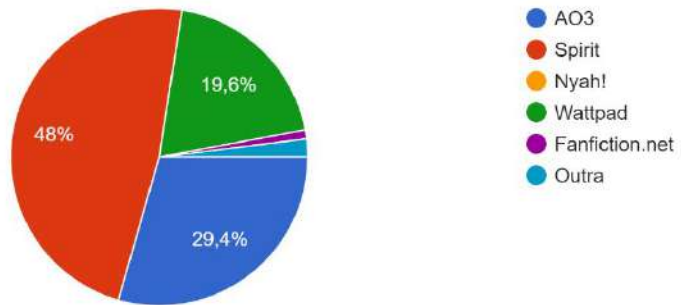
204 respostas



ANEXO L – Gráfico das plataformas mais utilizadas entre os participantes da Pesquisa

Qual plataforma você mais utiliza?

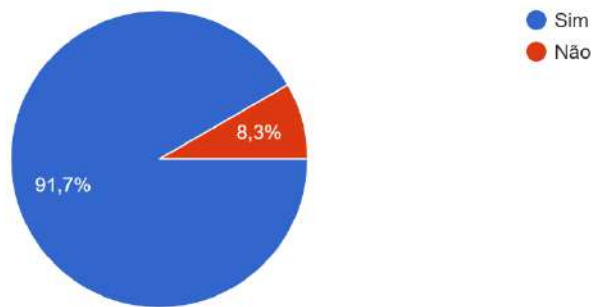
204 respostas



ANEXO M – Gráfico da opinião dos participantes da Pesquisa sobre publicação de fanfics

Você acredita que mais fanfics devem ser publicadas pelas editoras brasileiras?

204 respostas



ANEXO N – Gráfico sobre a compra de fanfics adaptadas pelos participantes da Pesquisa

Você compraria um livro da sua fanfic favorita mesmo que a história fosse adaptada (mudando o nome dos personagens, etc)?

204 respostas

